



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU
DEPARTAMENTO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS
LITERATURAS**

ANTÔNIO CRISTIANO DA SILVA LIMA

**COMO SÃO APRESENTADOS OS TEXTOS LITERÁRIOS E AS ATIVIDADES
RELACIONADAS AO ENSINO DE LITERATURA NO LIVRO DIDÁTICO DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

PATU – RN

2024

ANTÔNIO CRISTIANO DA SILVA LIMA

**COMO SÃO APRESENTADOS OS TEXTOS LITERÁRIOS E AS ATIVIDADES
RELACIONADAS AO ENSINO DE LITERATURA NO LIVRO DIDÁTICO DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

Monografia apresentada a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de licenciatura em Letras, do Curso de Letras – Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.^a. Me. Keila Lairiny Câmara Xavier.

PATU – RN

2024

© Todos os direitos estão reservados à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e referenciados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

C933c Cristiano, Antônio Cristiano da Silva Lima
Como são apresentados os textos literários e as atividades relacionadas ao ensino de Literatura no Livro Didático de Língua Portuguesa. / Antônio Cristiano da Silva Lima Cristiano. - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2024.
71p.

Orientador(a): Profa. M^a. Keila Lairiny Câmara Xavier Lairiny.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Língua Portuguesa, Literatura, Livro Didático, letramento literário. I. Lairiny, Keila Lairiny Câmara Xavier. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

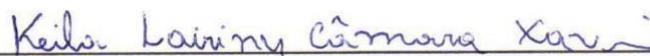
ANTÔNIO CRISTIANO DA SIVA LIMA

**COMO SÃO APRESENTADOS OS TEXTOS LITERÁRIOS E AS ATIVIDADES
RELACIONADAS AO ENSINO DE LITERATURA NO LIVRO DIDÁTICO DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

Aprovado em: 26/02/2024

Banca examinadora:



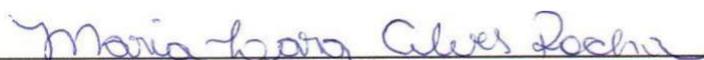
Prof.^a. Me. Keila Lairiny Câmara Xavier (Orientadora)

Universidade Estadual do Rio Grande Do Norte – UERN



Prof.^a. Dra. Antônia Sueli da Silva Gomes

Universidade Estadual do Rio Grande Do Norte – UERN



Prof.^a. Me. Maria Lara Alves Rocha

Universidade Estadual do Rio Grande Do Norte – UERN

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus porque sempre esteve comigo nos momentos do desenvolvimento desta pesquisa, sendo a minha fé nEle o motivo para prosseguir.

Agradeço a professora Keila Xavier, minha orientadora, alguém essencial para o desenvolvimento desta pesquisa, ademais por ter contribuído enormemente com a pesquisa, dando-me conselhos e orientações adequadas.

Agradeço, também, a professora e escritora Sidileide Batalha por ter aceitado revisar este trabalho e, assim, por ser alguém crucial para esta pesquisa contribuindo com uma revisão adequada.

Agradeço, igualmente, a banca avaliadora composta pelas professoras Maria Lara Alves Rocha e Antônia Sueli da Silva Gomes. Obrigado por aceitarem o convite e disponibilizarem um tempo para a leitura desta pesquisa, compreendo que suas contribuições serão essenciais para este trabalho.

Gratidão aos meus amigos de curso Gislane, Francisco, Mariana e Thalyson por somarem na amizade e por terem me ajudado quando foi preciso, dessa forma, compreendo que a nossa amizade gerou momentos que não serão esquecidos, os quais guardarei para sempre. Além disso, também exponho os meus agradecimentos aos demais colegas do curso que de alguma forma somaram na amizade e contribuíram de alguma maneira para a realização desta pesquisa.

Estendo os meus agradecimentos aos demais professores do curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, por contribuírem grandemente com palavras de incentivo para que eu continuasse seguindo o caminho dos estudos e da valorização da Língua Portuguesa, bem como no ensino aquedado de literatura para o correto aprendizado contextualizado de todos os meus futuros discentes.

Por fim, gratidão a todos que ajudaram diretamente ou indiretamente na realização desta Monografia.

TABELA DE IMAGENS

| | | |
|------------------------|--|------------------|
| Imagem 1, 2 e 3 | Como o livro didático está sumariado | Página 31 |
| Imagem 4, 5 e 6 | O que o Livro Didático vem trabalhar de maneira geral | Página 33 |
| Imagem 7 e 8 | Como começam as atividades nos capítulos | Página 35 |
| Imagem 9 | Atividade ao longo do capítulo | Página 42 |
| Imagem 10 | Diálogo do texto literário com atividade, capítulo 11 | Página 45 |
| Imagem 11 | Diálogo do texto literário com atividade, capítulo 12 | Página 47 |
| Imagem 12 | Diálogo do texto literário com atividade, capítulo 13 | Página 49 |
| Imagem 13 | Diálogo do texto literário com atividade, capítulo 14 | Página 51 |
| Imagem 14 | Diálogo do texto literário com atividade, capítulo 15 | Página 54 |
| Imagem 15 | A possibilidade do letramento literário no Livro Didático de Português | Página 57 |
| Imagem 16 | Imagens do prémodernismo | Página 59 |
| Imagem 17 | Atividade sobre o prémodernismo | Página 6 |

RESUMO

O tema desta pesquisa é a investigação sobre como são apresentados os textos literários e as atividades relacionadas ao ensino de literatura no Livro Didático de Língua Portuguesa, bem como a contribuição do letramento literário nesse aspecto. Através do questionamento geral “Como estão desenvolvidos os textos literários e atividades no Livro Didático de Língua Portuguesa *Se liga nas linguagens*, 3ª série do Ensino Médio, e como contribuem para o letramento literário?”, desenvolver uma pesquisa de caráter qualitativo e dedutivo com base no diálogo dos textos literários com as respectivas atividades presentes no referido Livro Didático de Língua Portuguesa. Se define o objetivo geral “Analisar textos literários e atividades na 3ª série do Ensino Médio no Livro Didático de Língua Portuguesa *Se liga nas linguagens* e a sua contribuição para o letramento literário, e os objetivos específicos são: analisar como são apresentadas as atividades sobre os textos literários na 3ª série do Ensino Médio no Livro Didático de Língua Portuguesa *Se Liga nas linguagens*, debater como os textos literários dialogam com as atividades propostas na 3ª série do Ensino Médio no livro citado, e por último verificar como os textos literários na 3ª série do Ensino Médio no livro em análise contribuem para o letramento literário. Referente a fundamentação teórica, baseia-se nos estudos de Cosson (2006) sobre o Letramento literário, Cândido (2011) sobre O direito a literatura, Pinheiro (2011, 2007) e Martins (2007) sobre A pesquisa em literatura e Português no Ensino Médio e formação do professor, além de Zilberman (2012) sobre A leitura e o ensino de literatura. Os referidos autores contribuíram enormemente sobre a compreensão do tema e a abordagem dos dados. A investigação se deu através da análise de textos literários e atividades dos capítulos finais da literatura no referido Livro Didático de Português, tendo em vista que a parte literária do livro que seria abordada, se refere a 3ª série do Ensino Médio, o que compreendia os cinco capítulos finais do Livro Didático sobre a literatura. A partir dos textos literários e das atividades analisadas, constatou-se que o objeto de investigação busca trabalhar nas atividades a interpretação textual, buscando explorar os textos literários ainda que não em sua totalidade, trazendo assim a possibilidade do letramento literário. Desta forma, através dos resultados dessa pesquisa observou-se que os textos literários tornam possível o letramento literário ainda que traga algumas noções tradicionais e gramaticais para se trabalhar a Literatura e compreender que não se deve romantizar o Livro Didático, mas compreender que ele sempre está em constante evolução para o trabalho com a literatura.

Palavras-chave: Letramento Literário; Livro Didático; Literatura; Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This research focuses on how literary texts and activities related to the teaching of Literature in the Portuguese Language Textbook are presented, as well as the contribution of literary literacy in this aspect. Through the general questioning of this work, which is “How are the literary texts and activities developed in the Portuguese Language Textbook *Se liga nas linguagens* (In English: *Focus on the Languages*), 3rd grade of High School, and how do they contribute to literary literacy?”, we developed a qualitative and deductive research based on the dialogue between literary texts and the activities present in the aforementioned Portuguese Language Textbook. We defined the general objective “Analyze literary texts and activities in the 3rd grade of High School, in the Portuguese Language Textbook *Se liga nas linguagens* and its contribution to literary literacy”, and the specific objectives are: analyze how the activities about literary texts in the 3rd grade of High School, in the Portuguese Language Textbook *Se liga nas linguagens* are presented; discuss how literary texts dialogue with the activities proposed in the 3rd grade of High School, in the Portuguese Language Textbook *Se liga nas linguagens*; and, finally, verify how literary texts in the 3rd grade of High School, in the Portuguese Language Textbook *Se liga nas linguagens* contribute to literary literacy. Regarding the theoretical foundation, we are based on the studies of Cosson (2006) on Literary literacy, Cândido (2011) on the right to literature, Pinheiro (2011, 2007) and Martins (2007) about the research in Literature and Portuguese in High School, as well as teacher training; also, we based in the studies of Zilberman (2012) who talk about reading and teaching Literature. The mentioned authors contributed enormously to the understanding of the topic and the approach to the data. The investigation took place through the analysis of literary texts and activities from the final chapters of Literature in the aforementioned Portuguese Textbook, considering that the literary part of the book covered refers to the 3rd grade of High School, which concerns the five final chapters of the Textbook about Literature. Based on the literary texts and activities analyzed, it was found that the Portuguese Language Textbook *Se liga nas linguagens* seeks to work textual interpretation in activities, seeking to explore literary texts even if not in their entirety, thus bringing the possibility of literary literacy. In this way, through the results of this research, we observed that literary texts make literary literacy possible even though it brings some traditional and grammatical notions of working with Literature and we understand that one should not romanticize the Textbook, but understand that it is always in constant evolution towards working with Literature.

Keywords: Literary Literacy, Textbook, Literature, Portuguese Language.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 Considerações iniciais..... | 10 |
| 2 A leitura, o letramento literário e sua relação com o Livro Didático..... | 14 |
| 2.1 A Literatura e sua relação com o ensino..... | 14 |
| 2.2 O letramento literário..... | 20 |
| 2.3 O Livro Didático de Língua Portuguesa e o texto literário..... | 25 |
| 3 Atividades sobre textos literários no livro didático de português e sua contribuição para o letramento literário..... | 31 |
| 3.1 As atividades sobre os textos literários na 3 série do Ensino Médio no Livro Didático em análise..... | 36 |
| 3.1.1 Exercícios desenvolvidos sobre Literatura no Livro Didático de Português " <i>Se liga nas linguagens</i> "..... | 41 |
| 3.2 O diálogo dos textos literários com as atividades na 3 série do Ensino Médio no referido Livro Didático..... | 46 |
| 3.3 Textos literários na 3ª série do Ensino Médio no livro analisado e sua contribuição para o letramento literário..... | 58 |
| 4 Considerações finais..... | 68 |
| Referências..... | 71 |

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A literatura sempre esteve presente no Livro Didático de Língua Portuguesa, constituindo-se em um dos assuntos mais presentes na disciplina de Português em toda a Educação Básica. Contudo, é importante destacar que mesmo a literatura ocupando esse espaço, ainda tem desempenhado um papel secundário no processo de ensino e aprendizagem, já que tem sido trabalhada ao longo dos anos como subsídio para outras aprendizagens, tais como: o estudo das classes de palavras, dos termos das orações e as relações de coordenação e subordinação e outros assuntos que envolvem a reflexão gramatical. Porém, ressaltamos que o trabalho com a literatura não pode ser apenas pretexto para o ensino da gramática. Afirmamos isso porque, como pretexto para o ensino de gramática normativa, são desconsideradas suas potencialidades.

Diante disso, acrescentamos que a importância do letramento literário, cujo conceito é essencial para o desenvolvimento desta pesquisa, ajudar na compreensão adequada da literatura, entendendo que é importante absorver as potencialidades da linguagem expressas nos textos literários, a partir da leitura feita, não como algo mecanizado, mas sim como uma possibilidade reflexiva que leva o sujeito a pensar sobre si mesmo e sobre o mundo a sua volta.

Nesse contexto, além da presença constante da literatura ao longo do tempo na disciplina de Língua Portuguesa, e também devido a abordagem tradicional que o Livro Didático traz sobre os conteúdos literários, bem como a literatura ser pretexto para se trabalhar com o ensino de gramática que os textos literários e as atividades relacionadas ao ensino de literatura no Livro Didático de Língua Portuguesa se evidenciam como algo importante de ser analisado.

Como são desenvolvidos os textos literários e as atividades no Livro Didático de Língua Portuguesa *Se liga nas linguagens*, na 3ª série do Ensino Médio, e como contribuem para o letramento literário?; Os questionamentos específicos são: a) Como estão desenvolvidas as atividades sobre os textos literários na 3ª série do Ensino Médio no Livro Didático de Língua Portuguesa *Se liga nas linguagens*?; b) De que maneira os textos literários dialogam com as atividades propostas na 3ª série do Ensino Médio no Livro Didático de Língua Portuguesa *Se liga nas linguagens*?; c) Como os textos literários na 3ª série do Ensino Médio no Livro Didático de Língua Portuguesa *Se liga nas linguagens* contribuem para o letramento literário?

O objetivo geral se concentra em analisar textos literários e atividades na 3ª série do Ensino Médio no Livro Didático de Língua Portuguesa “Se liga nas linguagens” e a sua contribuição para a constituição do letramento literário; os objetivos específicos são: i) Analisar como estão desenvolvidas as atividades sobre os textos literários na 3ª série do Ensino Médio no Livro Didático de Língua Portuguesa “Se Liga nas linguagens”; ii) Debater como os textos literários dialogam com as atividades propostas na 3ª série do Ensino Médio no Livro Didático de Língua Portuguesa “Se liga nas linguagens”; iii) Verificar como os textos literários na 3ª série do Ensino Médio no Livro Didático de Língua Portuguesa “Se liga nas linguagens” contribuem para o letramento literário.

Tendo em vista nossas discussões, a justificativa deste trabalho de pesquisa, inicialmente, está inserida no interesse de querer estudar sobre como são trabalhados os textos literários no livro Didático de Língua Portuguesa. Outro ponto importante do nosso interesse nesta pesquisa é devido a influência que os textos literários podem causar, sobretudo, na formação crítica do indivíduo, além disso, a literatura evidencia temáticas essenciais da vida humana como a seca, as desigualdades sociais, entre outras. Ademais, a partir da observação e curiosidade de querer entender como as atividades são trabalhadas no Livro Didático e até onde elas exploram os textos adequadamente.

Pinheiro (2011) argumenta: “importa que a motivação pessoal caminhe para uma justificativa de caráter mais acadêmico” (2011, p. 48). De acordo com o autor, percebe-se que a importância e a motivação pessoal de um trabalho de pesquisa precisam caminhar em direção para uma justificativa acadêmica, pois uma justifica liga-se a outra.

Dessa forma, a realização deste trabalho trará contribuições significativas para o meio acadêmico, destacamos alguns, tais como: servir de fundamento para trabalhos futuros sobre o tema da literatura no Livro Didático e para o ensino de Língua Portuguesa no curso de Letras – Português; abarcando o texto literário e mostrando a sua devida importância, além disso, contribuir diretamente para o ensino de literatura na Educação Básica.

Destacamos que a escolha do Livro Didático de Língua Portuguesa “Se Liga nas Linguagens” se justifica por ser um exemplar mais recente do Ensino Médio em relação a outros exemplares, e por possibilitar um espaço significativo para o trabalho com a

literatura, além do livro iniciar falando de textos literários e a importância de serem abordados em sala de aula. Além disso, o referido livro de Português tem o intuito de trabalhar os assuntos referentes aos textos literários de maneira contextualizada despertando nosso interesse de usá-lo para esta pesquisa.

Por fim, entendemos que nossa pesquisa será importante por envolver o trabalho com a literatura no Livro Didático de Língua Portuguesa, sendo de utilidade pública e social ao longo dos próximos anos, podendo ajudar aos que se utilizarão desta pesquisa. Ademais, poderá contribuir para a compreensão de que a Literatura e o Livro Didático podem ser essenciais ao trabalho do professor em sala de aula. Além disso, também visamos a contribuir para a forma de se trabalhar textos literários que enriqueçam a formação do aluno como sujeito, consciente do seu devido papel na sociedade. Portanto, diante dessas justificativas apresentadas, compreendemos que este estudo tenha relevante importância no âmbito pessoal, acadêmico e social.

Partindo para a nossa metodologia, entendida como o momento crucial para o estabelecimento do ato de pesquisar, pois ela “[...] indica o percurso a ser seguido, os passos a serem dados” (Pinheiro, 2011, p. 49). Tendo em vista isso, nosso trabalho inicia-se com uma problemática de ordem geral, a ser estabelecida com uma metodologia adequada, um levantamento das teorias que falam sobre o tema estudado, assim, para esta pesquisa, que traz a problemática de como são apresentados os textos literários no Livro Didático de Língua Portuguesa, observouse primeiramente os trabalhos publicados sobre o assunto da literatura no Livro Didático, os quais traziam abordagens sobre a literatura, o Livro Didático para o Ensino Médio etc, mas não sobre, especificamente, como os textos literários são apresentados no Livro Didático, motivando a realização desta pesquisa.

Seguindo adiante, este trabalho se divide analiticamente de acordo com os objetivos, em três momentos: Primeiro se concentra em analisar como são apresentadas as atividades sobre os textos literários na 3ª série do Ensino Médio no Livro Didático de Língua Portuguesa “Se Liga nas linguagens”; em um segundo momento, busca debater como os textos literários dialogam com as atividades propostas na 3ª série do Ensino Médio no Livro Didático de Língua Portuguesa “Se liga nas linguagens”; por último, verifica como os textos literários na 3ª série do Ensino Médio no Livro Didático de Língua Portuguesa “Se liga nas linguagens” contribuem para o letramento literário.

Portanto, nesse contexto, destacamos que esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, como argumenta Pinheiro (2011), pelo fato de focar em buscar analisar e compreender os textos literários e as atividades relacionadas ao ensino de literatura presentes no Livro Didático de Língua Portuguesa. Além disso, este trabalho também é explicativo, pois como argumenta Pinheiro (2011), por focar em explicar e buscar aclarar o objeto analisado, ademais, com os referidos objetivos desta pesquisa busca aclarar a forma da literatura ser trabalhada no Livro didático de Português no que se refere os textos literários. Nossa pesquisa também possui caráter documental por estar verificando informações em um determinado documento, no caso um Livro Didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

Para o desenvolvimento deste trabalho, nos fundamentamos nos teóricos Cosson (2006) Cândido (2011), Pinheiro (2007), Martins (2007), Zilberman (2012), além de outros autores com a finalidade de respaldar nossa análise da melhor forma possível no intuito de trazer um melhor entendimento no estudo dos textos literários no Livro Didático de Língua Portuguesa relacionado ao letramento literário.

Diante de tudo já exposto, nossa pesquisa focará em três momentos na fundamentação teórica: em um primeiro momento, discorreremos sobre a literatura, demonstrando sua importância na formação do ser humano, bem como ter servido como pretexto para o ensino de gramática normativa; Já em um segundo momento, trabalharemos sobre o letramento literário, no qual se discorrerá sobre o que se trata o letramento da literatura, e que o ensino e compreensão da Literatura passa pelo letramento literário; por fim, trataremos sobre o Livro Didático de Língua Portuguesa, falando sobre sua história, a sua utilidade para o ensino e apresentação da Literatura, bem como a obra não ser o único meio de trabalhar a literatura. Além disso, seguidamente, trabalharemos a análise, debatendo e analisando os dados coletados para esta pesquisa, verificando de fato como ocorre o trabalho com a literatura no Livro Didático "Se liga nas linguagens", encerraremos com considerações finais, retomando tudo já abordado e analisamos, bem como os últimos comentários a tecer sobre.

2 A LEITURA, O LETRAMENTO LITERÁRIO E SUA RELAÇÃO COM O LIVRO DIDÁTICO

Neste capítulo teórico, nos embasamos nos estudos de Cândido, sobre O direito a Literatura (2011); Cosson, sobre O letramento literário (2006); Pinheiro (2007); Martins (2007), *Português no ensino médio e formação do professor*; Zilberman (2012)

A leitura e o ensino de literatura, e outros autores que discutem sobre o assunto em questão. Para isso, dividimos esse capítulo em três tópicos: O primeiro tópico discorre sobre a literatura, o segundo sobre o letramento literário, e por fim; abordaremos sobre o Livro Didático de Língua Portuguesa. Optamos por essa divisão por ser necessária para o desenvolvimento do nosso trabalho que objetiva estudar como são apresentados os textos literários e as atividades relacionadas ao ensino de literatura no Livro Didático de Língua Portuguesa, entendendo que os três tópicos nomeados abarcam todo o assunto no qual esta pesquisa está situada.

Assim, os tópicos selecionados para discussão teórica abordam questões como o desenvolvimento da literatura ao longo do tempo, sobretudo por meio da compreensão que a literatura está intrinsecamente ligada ao social, sua importância para o meio social, o letramento literário como meio relevante para a compreensão adequada do que é realmente a literatura, o Livro Didático como mecanismo tanto de trabalhar a literatura quanto o letramento literário, entre outras questões que veremos ao longo desta fundamentação teórica.

2.1 A Literatura e sua relação com o ensino

Definir o conceito de literatura não é algo tão fácil, já que durante a história a literatura foi se moldando conforme a sociedade, ou seja, evoluindo. Ao longo do tempo, ela está sendo utilizada como pretexto para se ensinar noções gramaticais, sem existir a preocupação com a sua definição e com a sua importância, em pleno século XXI. Dessa forma, tem-se o equívoco de considerar o texto literário como se tratando apenas de histórias, contos e escolas literárias, mas de maneira bem geral podemos considerar a literatura como um meio de trazer à tona questões essenciais para a sociedade, desse modo, faz o ser humano refletir sobre si mesmo e sobre o seu papel enquanto cidadão.

Lajolo (2018) argumenta que o conceito de Literatura pode variar de acordo com a perspectiva que de cada um e, o que cada pessoa escreve de acordo com o momento dela, e o exemplo que a referida autora dar é “Porque não incluir no conceito de literatura as linhas que cada um rabisca em momentos especiais, como o poema que seu amigo fez e enviou para a namorada, e não mostrou para mais ninguém?” (Lajolo, 2018, p. 17). Dessa forma, percebemos que a Literatura ganha significado de acordo com o que o sujeito escreve, como ele escreveu e porque escreveu, e assim,

não dar para considerar Literatura apenas quando nos referimos a obras literárias de autores renomados, ou contos e romances escritos por grandes nomes em determinados contextos literários da história.

A Literatura é tida como algo que está em constante interação com o ser humano, assim, ao longo da história sempre se manifestou e, de alguma forma, levou o homem a pensar sobre si mesmo ou sobre o mundo a sua volta. Como argumenta Candido (2011, p. 176) “Não há povo e não há homem que possa viver sem ela [literatura], isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação”. Dessa forma, entendemos que a literatura desempenha um grande papel na sociedade como meio de ajudar, sobretudo, o indivíduo a pensar e desenvolver o senso crítico, já que pode trazer à tona problemas sociais como a seca e a fome. Então, a literatura além de despertar no aluno a reflexão sobre essas questões sociais, também o instiga a desenvolver um posicionamento crítico sobre elas, portanto, a literatura tem o poder de transformar o homem (sujeito) e o mundo.

De certa forma, a literatura se torna essencial para o processo educativo como um todo, entendendo que a educação ao longo do tempo traz problemáticas que a própria Literatura alude, por isso, como argumenta Candido (2011) os valores que a sociedade preconiza ou que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações de ficção, poesia e de ação dramática. Esses valores, como disse o referido autor, são trazidos à tona para que possamos refletir diante desses fatores, e assim percebemos que “A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (Candido, 2011, p. 177).

Conforme Candido (2011), a importância que a literatura tem para a educação se deve ao fato dela possibilitar o diálogo sobre os diferentes problemas e não ficar presa a uma só ideia. Dessa forma, podemos dizer que a literatura “confirma e nega” mostrando as diferentes vertentes, e nos levando a diferentes caminhos para observarmos a sociedade como um todo. Da mesma forma, entendemos que o texto literário “propõe e denuncia”, ou seja, mostra a questão a ser estudada, mas também a rejeita, mostrando a possibilidade de uma ideia ser apresentada, porém, depois a mesma poderá se tornar inviável, consecutivamente, do mesmo modo “apoia e combate” evidenciando que uma ideia poder ser apoiada como boa ou rejeitada através da literatura. Assim como argumenta Candido (2011), a literatura nos

possibilita vivenciarmos dialeticamente os problemas, dialogando sobre e buscando possíveis soluções.

Reiteradamente, desta vez tratando sobre discutir a Literatura e sua importância, Lajolo (2018) argumenta que a discussão da Literatura “é abrir os olhos e ouvidos, iniciar o tablet, olhar e ouvir em volta, ler livros, meditar sobre frases pintadas a spray em muros e edifícios da cidade [...]” (Lajolo, 2018, p. 19). Isso vem nos evidenciar que semelhantemente a Literatura também pode ser discutida de diversas maneiras, remetendo a muitas questões como meditar sobre frases e textos, olhar em volta e buscar compreender e refletir sobre o que está vendo, entre outros. A discussão não se prende apenas a textos literários, como contos e romances, mas sim a realidade a nossa volta, e a busca por compreender isso e as dúvidas que podem surgir em decorrência disso.

Embora a literatura tenha esse importante papel na educação e seja essencial para trazer esses questionamentos e diálogos, ainda assim, como já falado nesta pesquisa, a literatura; ao longo do tempo, desempenhou um papel secundário no processo de ensino e aprendizagem, como “pretexto para o ensino e aprendizagem de outras questões, como, por exemplo, algumas noções gramaticais” (Martins, 2007, p. 83). Em vista disso, o texto literário de fato deve ser trabalhado sem ser pretexto para alguma outra atividade, assim, é diante disso que a escola, especialmente o Ensino Médio, deve visar tanto a leitura da literatura quanto o ensino da literatura, já que ambos estão relacionados. De acordo com Martins (2007):

[...] a leitura realizada pelos professores, inevitavelmente é diferente daquela efetivada pelos alunos, pois a diversidade de repertórios, conhecimento de mundo, experiências de leitura influenciam diretamente o contato do leitor com o texto. Tanto a Literatura, quanto os ensinamentos da literatura deveriam estar presentes no contexto escolar, de modo articulado, pois são dois níveis dialogicamente relacionados (Martins, 2007, p. 85).

Podemos perceber nas palavras da autora que existe essa diferença entre a leitura realizada pelo aluno e a leitura realizada pelo professor. Isso se deve ao fato de que o professor tem uma bagagem de conhecimentos sobre certas teorias relacionadas ao contexto literário que o aluno não possui, por isso, que conforme coloca a autora, a escola deve trabalhar tanto a leitura da literatura quanto a literatura para que o aluno compreenda essa diferença no que se refere aos diferentes níveis de leitura no campo literário, entendendo que a principal diferença entre a leitura e o

ensino de literatura é que a primeira se concentra no estudo da literatura de maneira mais complexa e detalhada no que se refere a sua importância para o meio social e de trazer temáticas importantes para esse mesmo fim, enquanto a segunda se concentra em apresentar escolas literárias e suas características, além de abordar isso através de obras literárias em sala de aula.

Em se tratando da literatura no Ensino Médio, conforme Martins (2007), o ensino de textos literários parece dar mais ênfase a história da literatura do que a toda a complexidade do texto literário que o aluno precisa também absorver, assim, fica sempre repetindo a mesma coisa como a história das escolas literárias, cronologias de determinado movimento literário (como o Modernismo, por exemplo), tornando o ensino e aprendizagem da literatura um ensino decorativo que leva o aluno não a aprender e refletir sobre o assunto da literatura, mas a decorar apenas o que está contido no texto literário, ou seja, sempre repetir o que está no texto do livro, mas sem assimilar o que realmente aquilo significa e o porquê de estar lendo aquilo e estudando o assunto com o intuito de tirar uma nota que seja suficiente para passar em uma prova ou teste. Outro ponto importante a ser destacado é que a aprendizagem da literatura se torna algo repetitivo e cansativo por sempre envolver de maneira tradicional a periodização de escolas literárias, sempre tratando das mesmas escolas literárias e suas respectivas características, não levando o aluno a uma reflexão mais profunda sobre o que aquilo realmente significa.

Isso é confirmado de acordo com o autor Cosson (2006), que diz que no Ensino Médio o ensino de literatura se limita à literatura brasileira, ou melhor, “a história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária [...]” (Cosson, 2006, p. 21). Dessa forma, tanto Martins (2007) quanto Cosson (2006) argumentam que o ensino de textos literários não se pauta no estudo da literatura e sua importância como um todo, mas tanto como meio para ensinar gramática ou a repetição da sua história através de períodos literários. Sabemos que pela importância que o texto literário tem, não se pode limitá-lo como os referidos autores apontam, mas trazer a sua devida importância tanto para a escola quanto fora dela.

Nesse contexto, destacamos, mais uma vez, que o foco da nossa pesquisa é o trabalho com textos literários no Livro Didático de Língua Portuguesa. Por isso, é importante ressaltar que toda essa discussão sobre o ensino de literatura, tem como

objetivo mostrar que a apresentação dos textos literários nos livros didáticos irá repercutir (ainda que não sejam a única causa) negativamente ou positivamente no ensino de Língua Portuguesa no que se refere a literatura e também no que se refere ao letramento literário, o qual vamos trabalhar no próximo tópico. Porém, antes mesmo de partimos para esse assunto, iremos concluir a discussão sobre este tópico de Literatura, bem como o que pode ser ainda abordado sobre ela. Além disso, é importante ressaltar que a literatura, o Letramento Literário e o Livro Didático estão relacionados e, por isso, fazem parte da fundamentação teórica desta pesquisa.

Prosseguindo sobre a literatura, algo que não pode ficar de fora dessa fundamentação teórica é a questão de habilidades linguísticas que podem ser encontradas no texto literário, demonstrando outra característica importante dos textos literários. Essas habilidades encontradas nos textos têm altas correlações com a capacidade de ler conforme Kleiman (2002) explica. A referida autora, também, vem argumentar que algumas dessas capacidades são “a capacidade para aprender o tema e a estrutura global do texto, para inferir o tom, intenção e atitude do autor” (Kleiman, 2002, p. 66).

Diante dessa afirmação de Kleiman (2002), percebemos que na literatura o texto literário possibilita ao leitor não só várias possibilidades de respostas, como já foi falado, mas também a capacidade de aprender o tema e a estrutura geral ou “global” do texto. Por isso, o texto literário trabalhado corretamente não só possibilita essa habilidade linguística, como a torna possível e presente no texto. Tal habilidade é essencial porque, conforme argumenta Kleiman (2002, p. 19), ela ajuda a “inferir o tom, intenção e atitude do autor”, dessa forma, ajudando da melhor forma possível a entender o que está escrito no texto e não apenas decorar o que está contido nele.

Essa ideia de “decorar o texto” deve ser evitada, porque para uma compreensão adequada do texto não se deve lê-lo apenas com a intenção de decorá-lo para se tirar nota em uma prova ou teste, ou com o propósito de aprender aquilo apenas por um período de tempo e depois esquecer. Para a sua compreensão adequada (a compreensão correta do texto), deve-se ler e absorver o que o autor realmente quis passar, ou o mais próximo disso, realmente “inferir” o que o autor falou, porque ainda que isso não nos faça ter certeza do que o escritor quis dizer, vai iluminar o texto para uma compreensão do melhor do conteúdo.

Dessa forma, pelo que já foi falado, percebemos que literatura e leitura estão bem relacionadas. Por isso, argumenta Zilberman que "Leitura e literatura se integram ao programa de português, que toma sua feição definitiva. Ambas conduzem ao conhecimento da língua materna [...]" (Zilberman, 2012, p. 33). Tendo em vista isso, sabemos que conhecer a Língua Portuguesa é impossível sem a leitura, seja por parte do aluno ou por parte do professor, cabe a todos nós termos essa consciência.

Desse modo, é a Leitura que traz sentido tanto ao que o autor do texto escreve quanto ao que o leitor entende por meio de uma leitura adequada e bem direcionada. Assim, sem o processo de leitura, tanto o que foi escrito se torna esquecido quanto o que pode ser entendido se perde. Dessa forma, é essencial compreendermos que para o entendimento adequado da literatura, precisa-se de um encaminhamento adequado da leitura, e isso inclui o aluno, como argumenta Rouxel (2013) sobre o aluno de "convidá-lo á aventura interpretativa com seus riscos, reforçando suas competências pela aquisição de saberes e técnicas." (Rouxel, 2013, p. 20)

Por último, mas não menos importante, trataremos sobre a literatura no cenário atual. Na atualidade, no século XXI a literatura também tem sua importância nesse aspecto, por isso, não falamos apenas na teoria como geralmente se observa, mas na prática, porque "a importância da literatura na cultura contemporânea não pode ser defendida fora de uma prática" (Moisés, 2016, p. 35), dessa forma, compreendemos que para a literatura ter voz na atualidade é necessário sair do campo da teoria e partirmos para a prática.

Essa prática conforme argumenta Moisés (2016) é definida pelos escritores e não pelos teóricos, no que diz respeito as mutações que o texto literário pode ter. É importante reconhecer que a área literária não é imutável, ou seja, sempre permanece do mesmo jeito ao longo da história, mas na realidade ela vai se moldando e se adaptando as mudanças que a sociedade sofre. Diante disso, devemos entender que quando se ensina sobre literatura deve-se ter em mente que não existe uma única forma de Literatura, mas pode ser trabalhada várias formas, tais como: "literatura popular, literatura infanto-juvenil, literatura pós-colonial, literatura francófona e literatura estrangeira" (Rouxel, 2014, p. 29).¹

¹ Literatura popular: voltada a textos literários que tratam daquilo que é popular e conhecido nacionalmente; Literatura infanto-juvenil: voltada ao público adolescente e pré-adolescente; Literatura pós-colonial: voltada ao período que sucedeu o colonialismo no Brasil; Literatura francófona: voltada a textos literários escritos em língua francesa e Literatura estrangeira: voltada a textos literários de fora do país.

Todas essas literaturas ajudam a compreender as várias vertentes do texto literário, além de nos faz entender que não existe uma forma exclusiva de aprender sobre a literatura, mas muitas formas. Assim, na atualidade, tanto se pode aprender sobre a literatura popular quanto a infanto-juvenil e as demais, conhecendo sobre a sociedade, os jovens, cultura estrangeira, etc.

Destacamos, diante de tudo já exposto, que a Literatura é essencial por fazer o ser humano pensar sobre si mesmo e sobre o mundo a sua volta, ademais, traz temáticas essenciais como a fome, a seca, a desigualdade social e de maneira geral possibilitar diversas perguntas e respostas. No entanto, estas potencialidades têm ficado em segundo plano, visto que predomina o seu uso como pretexto ao longo do tempo na disciplina de Língua Portuguesa para ensinar gramática normativa. Para esse trabalho foi necessário abordar essas coisas para se compreender a importância da Literatura, bem como, os problemas que a circundam.

2.2 O Letramento Literário

Diante do que já foi falado, sobre a literatura, agora e não menos importante, destacamos o letramento literário pelo motivo de estar relacionado tanto ao tópico já tratado anteriormente quanto ao próximo tópico que será trabalhado: O Livro Didático de Língua Portuguesa; visto que o letramento literário vem nos mostrar que a Literatura não é só a apresentação de escolas literárias e suas características, mas sim mostrar que a prática da literatura seja pela leitura ou pela escrita como argumenta Cosson (2006) “consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana” (Cosson, 2006, p. 16)

Dessa forma, conforme Cosson relata (2006), o letramento literário consiste em explorar as potencialidades da linguagem, entendendo que no estudo do texto literário

não importa apenas saber do que se trata o texto, mas sim da potencialidade da sua linguagem, se a linguagem dele é clara, se existe possibilidade de trabalhar com várias

opiniões ou ideias, ou ainda se o texto está apenas usando a literatura como pretexto para ensinar alguma noção de gramática, ou se realmente o referido texto trabalha a literatura de uma maneira contextualizada e possibilita a “exploração das potencialidades da linguagem” no decorrer da leitura.

Além disso, como argumenta Cosson (2006), a prática da literatura não apenas consiste em uma exploração das potencialidades da linguagem, mas também da palavra e da escrita, compreendendo que o texto literário abarca diversas áreas da Língua Portuguesa além da linguagem. Assim, o texto literário nos leva a compreender que tanto a fala quanto o que é escrito tem a sua importância, também que o texto literário não deve ser lido apenas pelos professores, mas também pelos alunos e estudantes de maneira geral. Ademais, que literatura não está limitada nem deve ser destinada a um determinado grupo de pessoas, mas deve ser vista como oportunidade para que todos possam aprendê-la e conhecê-la nas suas diversas ramificações, isso é possível através do letramento literário.

Cosson (2006) argumentar que a função do letramento literário também não é tratar da aquisição de ler e escrever como concebemos na alfabetização, mas sim “da apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas” (Cosson 2006, p. 11). levando o aluno a ter uma mentalidade crítica para a leitura e, conseqüentemente, a uma escrita adequada para falar de temas relevantes no meio social.

Nesse caso, a apropriação da escrita não deve ser de maneira tradicional como conhecemos, uma escrita mecanizada e com um foco mais na gramática do que no aprendizado literário, propriamente dito. Não estamos dizendo que um texto bem estruturado gramaticalmente segundo as normas não seja importante; todavia, estamos defendendo que o texto literário deve ser utilizado para tratar de literatura e coisas relacionadas a literatura, tais como: a própria importância da literatura, temas do meio social que estejam sob a atenção do meio literário, etc. Nesse aspecto, letramento literário é essencial porque visa organizar adequadamente como deve ser o estudo e o aprendizado do texto literário, tendo em vista que deve ir além do costumeiro ensino que sempre está repetindo as mesmas formas e assuntos e nunca uma forma nova de trabalhar temas que realmente tenham um uso que possam ir além do tradicional. O livro em análise, como veremos adiante, trabalha até certo ponto

essas questões, demonstrando que não devemos adentrar em uma romantização do Livro Didático de Português, e o letramento literário consiste exatamente em lidar com isso, trazendo uma abordagem que dê voz ao aluno e trabalhe as potencialidades da Literatura.

Essa organização também é importante porque segundo Cosson (2006), ela busca formar uma comunidade de leitores que, como em toda comunidade, saiba reconhecer os laços que unem seus membros no espaço e no tempo. Tal comunidade se constrói em sala de aula, mas também vai além da escola, pois “fornece a cada aluno e ao conjunto deles uma maneira própria de ver e viver o mundo” (Cosson, 2006, p. 12). Essa forma de viver o mundo como argumenta Cosson (2006), é uma forma única, pois cada sujeito tem suas particularidades, suas características pessoais, basicamente o seu modo de ser, e deve ser respeitado por isso, dessa forma, sabemos que a literatura quando trabalhada corretamente possibilita todas essas coisas.

Assim, conforme as palavras de Cosson (2006), o ensino de literatura precisa se apoiar ou passar, por assim dizer, pelo letramento literário, uma vez que não haverá um aprendizado eficiente e completo da literatura apenas conhecendo a história de escolas literárias ou as características, por exemplo, de contos e romances. É verdade que o ensino sobre contos, romances, escolas literárias e outras coisas da história da literatura deve continuar, mas a abordagem completa só ocorre quando não se prende a uma única forma de aprendizado em que se conhece apenas certas áreas.

A diferença entre o ensino tradicional e o ensino contextualizado é este, enquanto o primeiro sempre repete as mesmas coisas esperando resultados diferentes em quem ouve, o segundo inova e contextualiza os assuntos abordados, trazendo-os de maneira diferente, diversificada para que quem ouvir possa compreender melhor. A maneira tradicional de trabalhar a literatura espera mudanças nos alunos ao passo que a maneira contextualizada espera mudanças nos assuntos.

O Livro Didático, certamente, não fica de fora dessa forma de ensino e aprendizagem, uma vez que é através da leitura do manual didático que se absorve o que é importante para o ensino de literatura e o processo de letramento literário. Dessa forma, não se pode rejeitar a leitura do Livro Didático promovido pela escola porque “rejeitar a leitura é, portanto, rejeitar a escola. Ou, pelo menos, a leitura promovida pela escola” (ZILBERMAN, 2012, p. 25). Como argumenta a autora, rejeitar a leitura é rejeitar a escola, e isso ocorre porque é na escola que se conhece a literatura através

do Livro Didático e não tem como conhecê-la sem a leitura. Assim, é a leitura que abre a porta para o entendimento do texto, e não apenas a leitura, mas a leitura adequada que compreende toda a complexidade e diversidade do que está escrito e, dessa forma, tanto quem ler quanto quem ouve há um entendimento adequado, isso é possível através do letramento literário que organiza e apresenta o texto tal como ele é. Dessa forma, entendemos que a leitura, ensino de literatura e o Livro Didático estão interligados no processo do letramento literário, além de estar interligado ao ensino de Língua Portuguesa de maneira geral.

Diante do que já foi falado, é importante ressaltar que o sujeito não começa a ter contato com o letramento literário apenas quando se torna adulto, ou quando chega na escola e é ensinada pelo professor, pois o sujeito começa a ter contato desde criança, em seus primeiros anos, quando se depara com histórias de fantasia, pois conforme Zilberman salienta, a criança “é iniciada ao universo da fantasia, que lhe aparece por meio da escuta de histórias” (Zilberman, 2012, p. 130). Isso nos leva a compreender que a formação literária ao contrário do que se entende tradicionalmente não começa quando se tem o contato profundo com a Literatura e toda sua complexidade, mas sim, nos primeiros contatos da criança com o mundo a sua volta, as primeiras imagens que ela vê e busca interpretar.

Conforme Zilberman (2012), são as escutas de histórias que inserem a criança no letramento literário, iniciando o seu primeiro contato. Isso demonstra que o letramento literário não se resume nem se limita a saber ler uma obra literária, ou entender o que o autor do texto quis dizer, ou decodificar letras e saber o que significam, vai além disso, como o contato com histórias literárias na fase da infância, mesmo que seja apenas pelo ouvir, ainda assim, isso significa muito, pois é a partir desse momento que a criança vai adentrar no universo da literatura, pois a literatura não se resume a adultos, mas está disponível a todas as idades e para todas as pessoas.

O letramento literário é algo que se torna muito necessário diante dessas questões como o contato com a literatura começar tão cedo na vida do ser humano, sendo algo inseparável da vida social. Isso é algo tão evidente que Candido (2011) argumenta que ninguém passa vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, sendo algo presente na vida de todos.

Isso demonstra que a literatura está longe de ser apenas uma disciplina escolar, ou parte da Língua Portuguesa, mas na verdade ela faz parte do mundo em que vivemos, das nossas relações, da nossa vida cotidiana, da nossa imaginação, e assim por diante. Candido (2011) alega que a literatura “parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito” (Candido, 2011, p. 177). Segundo a fala do autor, a Literatura como ele concebe parece indicar uma necessidade universal, isso devido a tudo já discutido sobre a literatura fazer parte das pessoas em todas as idades, começando pela infância. Isto é mais um motivo do letramento literário ser algo presente para o estudo adequado dos textos literários, sobretudo nos livros didáticos de Língua Portuguesa, já que ele alcança diversos alunos através da Educação Básica de ensino.

Sobre o Livro Didático, abordaremos no próximo tópico, mas agora é importante dizer que o letramento literário também perpassa ou deve passar pelo manual didático, uma vez que a literatura, nesse documento, está apresentada visando uma forma de ensino, além de apresentá-la de determinada forma, como, por exemplo, através de contos, romances e escolas literárias. Também é verdade que a forma de aprender a literatura não precisa ser algo mecanizado nem deve ser essa a ideia, mas é importante o professor inovar e, também, com a sua didática ampliar e diversificar o ensino fazendo, dessa maneira, uma forma contextualizada de apresentar os textos literários que se encontram disponíveis nos livros da escola.

Por falar em escola, especificamente retomando sobre a leitura ou a prática de ler, devemos entender que apenas fazer uma leitura de um conto ou poema não deve ser considerada Literatura. A Literatura é muito mais do que isso, trata-se de explorar o texto, buscar entender o que o autor quis dizer, bem como, o texto de maneira geral, por fim, aplicar isso em sala de aula absorvendo o que é importante para a turma, tendo diálogos produtivos para a aprendizagem efetiva sobre o assunto proposto do texto literário. Nessa visão, Cosson (2006, p. 26) argumenta: “Não é possível aceitar que a simples atividade de leitura seja considerada a atividade escolar da leitura literária”. Dessa forma, frisamos que a prática e o estudo da literatura não se resumem a leituras de textos por parte do professor ou aluno, porque é importante sempre ir além do que está escrito.

Embora seja verdade que a leitura é importante, e que faça parte do processo do letramento literário, ler não pode ser algo mecanizado apenas para decorar um texto, ou ler um texto em voz alta. Essa forma de leitura é a que foi chamada por Cosson (2006, p. 18) de “simples atividade de leitura” e como tal não pode ser considerada, como argumenta o referido autor, “a atividade escolar da leitura literária”.

Nesse caso, a leitura literária deve ocorrer de uma forma a se ter um aprendizado adequado, seguindo o letramento literário. Sendo assim, deve ser uma leitura pautada em explorar o texto e não apenas ler para decorar, seja para uma prova ou para ler em voz alta para a sala de aula ouvir. Cosson (2006) também alega que a escola tem uma grande influência na nossa leitura, ademais a nossa forma de ler fora da escola está condicionada a maneira que o professor nos ensinou.

De fato, deve-se entender que a forma de ler uma obra literária não está condicionada apenas a como a escola pede. Os professores de Língua Portuguesa podem e devem orientar os seus alunos como eles precisam realizar leituras adequadas, prazerosas e produtivas, além disso, estabelecer uma forma que não seja cansativa ou que se perca o interesse na leitura. Desse modo, o aluno deve ter autonomia na sua forma de ler, como, por exemplo, escolher uma obra que ele se identifique, um autor que chamou a sua atenção, além de escolher um horário que seja mais viável para a leitura, entre outras coisas que ficam a critério do estudante para uma leitura prazerosa e produtiva. Adiante, discorreremos sobre o Livro Didático de Língua Portuguesa.

2.3 O Livro Didático de Língua Portuguesa e o texto literário

Depois de vermos sobre o letramento literário, abordaremos a questão do Livro Didático de Língua Portuguesa. Este é o último tópico desta fundamentação teórica, tendo por objetivo abordar de maneira completa sobre aspectos sobre a literatura, o letramento literário e o Livro Didático, sobretudo o Livro Didático da disciplina de Língua Portuguesa, dessa forma, observarmos também a importância, os problemas e as limitações do manual didático.

Ao longo da história, conforme Zilberman (2012) o Livro Didático assumiu uma natureza literária, devido ao fato de lidar basicamente com o mundo das letras. De fato, essa natureza literária, como argumenta a autora, fez parte; durante muito tempo, do

Livro Didático, porque ao lidar com o “mundo das letras” envolvia realmente áreas da literatura, como a questão de contos, romances, fábulas, entre outros. De acordo com Pinheiro (2007) O Livro Didático foi e continua sendo um manual que auxilia no ensino e na aprendizagem do texto literário na disciplina de Português. Sendo assim, devemos destacar a importância que o livro didático tem em momentos de dificuldades em que professores enfrentam em sala de aula sobre como ministrar conteúdos, dessa forma, percebemos que mesmo que não seja o único meio para o ensino, pode auxiliar no início do magistério. O autor Pinheiro concorda com isso ao argumentar: “devo confessar que eles [livros didáticos] foram meu socorro quando iniciei o magistério” (Pinheiro, 2007, p. 103).

Como alega Pinheiro (2007), é perceptível certa importância do Livro Didático, ademais ele pode ser útil para o ensino quando não se tem muitas alternativas. Sendo assim, muitas vezes, uma escola não tem suporte suficiente como projetor e slides ou um número insuficiente para todas as salas, fazendo com que o livro seja o único suporte aliado a uma didática do professor. Conforme argumenta Pinheiro (2007), no início de um magistério, o Livro Didático pode servir para dar o pontapé inicial sobre o ensino de literatura na disciplina de Português. Isso significa que o Livro Didático não precisa e nem deve ser uma muleta ou o único meio para se dar aula de Língua Portuguesa, compreendendo suas limitações e problemas, mas que no início do magistério, pode ser utilizado como o primeiro meio para as aulas começarem, em seguida, o docente utilizaria outras formas aliadas, como uma boa didática, escrever no quadro de maneira que os alunos compreendam, aulas expositivas e dialogadas, entre outras maneiras de tornar a aula produtiva e prazerosa.

Sobre o Livro Didático é importante ser dito que existem basicamente dois tipos de obras; os de “coleções voltadas para os três anos do ensino médio e os de volume único que, em alguns casos, é uma junção dos três volumes das coleções” (Pinheiro, 2007, p. 106). Esses dois tipos de livros existem há algum tempo, mas há certa divergência entre os professores de qual é melhor. Os de volume único, geralmente, são trabalhados cada parte em cada ano do Ensino Médio, já que o respectivo livro tem as divisões adequadas para serem usadas em cada ano, sendo utilizadas de acordo com as necessidades de cada turma, visto que cada uma dessas turmas tem suas particularidades. Já as coleções voltadas para os três anos do Ensino Médio são as mais tradicionais que conhecemos, tendo um Livro Didático inteiro para cada turma,

além de tratar de cada especificidade em um livro só, tendo em vista que essa é a maneira mais conhecida dos manuais didáticos e, por isso, boa parte dos professores tende a aceitá-los nas escolhas dos tipos de livros para o Ensino Médio.

Ainda segundo Pinheiro (2007), esses livros, geralmente, tratam da língua e a literatura representa a menor parte. Isso reflete o que já foi dito sobre o ensino literário ser secundário no processo de ensino, deixando a disciplina de Língua Portuguesa presa a duas formas de ensino no Ensino Médio, a parte de literatura e a gramática, que as vezes os próprios textos literários não são apresentados de maneira completa e suficiente para sua compreensão adequada. Diante do que sabemos historicamente, a literatura sempre foi tratada de maneira secundária no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa, sendo assim, devemos ser favoráveis a uma forma de ensino que valorize adequadamente a Literatura, não de maneira superficial e enjoativa, mas trabalhando o texto tal como ele é, absorvendo o máximo possível do que ele quer passar.

Nesse raciocínio, o Livro Didático entra em cena trazendo os textos de maneira a diversificar a literatura. São sempre textos que possam dar voz aos alunos e fazer eles entender que estudar literatura não é somente ler histórias, ou ler em voz alta na sala de aula porque o professor pediu, ou estudar questões gramaticais. Não estamos dizendo que a gramática não seja importante, claro que ela é, estamos enfatizando que cada área da Língua Portuguesa deve ser estudada sem ser usada como subsídio ou pretexto para se trabalhar um outro assunto, seja a literatura ser usada como pretexto para se ensinar gramática, seja a gramática ser usada para se ensinar um outro tema. De fato, cada área de Português deve ser ensinada separadamente para que os alunos não se confundam, mas que possa haver a compreensão adequada do assunto estudado.

Ainda conforme Pinheiro (2007) o Livro Didático apresenta outra problemática: Estudam mais a história da literatura e não as obras em particular, ademais, mesmo quando remete a história quase sempre é abordado os estilos de época de maneira cronológica. A ideia aqui não é dizer que não se deve trabalhar a história da literatura, mas discutir como ela ocorre no Livro Didático, ficando presa a uma abordagem cronológica e, dessa forma, “priva o aluno de um estudo mais detido de um poeta, de um ficcionista ou dramaturgo” (Pinheiro, 2007, p. 110).

No caso, quando se estuda a história da literatura, o Livro Didático precisa trazer o entendimento de que estudar a história da literatura não é aprender apenas os estilos literários de época e movimentos literários como o Romantismo, Modernismo, Realismo, entre outros, mas se deter de maneira mais detalhada, como argumenta Pinheiro (2007), ao estudo de um poeta, ficcionista ou dramaturgo, o qual o aluno é privado devido a repetida forma de se ensinar literatura em sala de aula. Portanto, a literatura deve ser trabalhada de maneira integral, ou seja, não se deve ensinar uma parte dela de maneira contextualizada e não tradicional e trabalhar outra parte tradicional e descontextualizada, pois isso afetaria o entendimento completo dos textos literários que se encontram nos Livros de Português.

Sobre os textos literários no Livro Didático e como isso pode repercutir, destacamos que de fato o manual didático não deve ser o único meio para o ensino, como já mencionado anteriormente, tornando o livro do professor romantizado como se fosse dar conta de toda a demanda dos conteúdos que precisam ser trabalhados. A repercussão negativa pode se dar devido a essa romantização de que o livro tem tudo o que é preciso para o trabalho com a literatura. Sabemos que isso não é verdade devido aos muitos problemas que se enfrentam quando se usa exclusivamente o Livro Didático, como o aprendizado não ser suficiente, a aula se tornar tediosa pela falta de novas formas de ensinar, o próprio livro não dispor de todos os meios para a aula ser contextualizada e produtiva, e outros exemplos semelhantes.

Nisto, concordamos com Pinheiro quando diz que “Qualquer que seja o Livro Didático adotado pelo profissional de ensino, sugerimos que ele não fique preso apenas aos textos do livro” (Pinheiro, 2007, p. 115). Assim, os textos encontrados nos respectivos livros didáticos devem ser analisados para se saber se eles refletem a situação da turma a qual a aula de Língua Portuguesa está sendo realizada, porque caso não atendam a demanda ou não sirvam, então devem ser procurados outros textos que sejam mais adequados para a aula. Às vezes o Livro Didático traz bons textos que podem ser aproveitados, utilizados e reutilizados em outras turmas, mas em outros momentos a escola recebe livros em que os textos são superficiais, não trabalhando de maneira completa os próprios textos presentes e trazendo atividades que também não absorvem tudo que os textos abordam.

Outra questão também relevante nesta discussão, refere-se a dificuldade da leitura do Livro Didático. Kleiman (2002) argumenta que o professor deve estar atento

para resolver as dificuldades que o livro pode trazer. A autora ainda enfatiza que tais dificuldades surgem devido ao livro usar de uma estrutura complexa de escrita, dessa forma, tornando o assunto difícil de assimilar.

O que precisa ser compreendido é que o Livro Didático não serve apenas para o professor dar aulas, ler e buscar entender. O próprio aluno também faz parte do grupo de sujeitos que leem (ou pelo menos deve ser assim) o Livro Didático. Por isso, os exemplares que chegam à escola devem ser escolhidos pensando nisso também, trazendo uma linguagem não apenas acessível ao professor, mas também uma linguagem acessível e facilitada ao aluno. Se o livro for compreensível, somente a quem ouve, mas não a quem ler, não há um bom proveito do ensino. É verdade que o professor vai saber mais que o aluno e deve orientá-lo e tirar dúvidas sobre coisas que o aluno não sabe ao ler o Livro Didático, mas isso não significa que não possa haver uma facilitação para melhor compreensão e assimilação do conteúdo.

Perante esses fatos, não podemos deixar de destacar o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) que teve início na década de 30. Esse programa forneceu as escolas da Educação Básica de todo o território brasileiro o acesso ao Livro Didático, e aos alunos dessas escolas, conseqüentemente, o contato com a literatura. Por isso, através dos livros didáticos, a literatura pôde encontrar, também, seu lugar dentro do ambiente escolar, sobretudo, na unidade curricular de Língua Portuguesa; o problema que se coloca nessa questão é, sobretudo, o trabalho com o texto literário para outras finalidades.

Nesse contexto, podemos mencionar que a literatura, como já abordado neste trabalho, está apresentada no Livro Didático por meio de gêneros literários diversos, como os já falados nesta pesquisa: Romances, contos, poemas, entre outros. Na maioria das vezes, o texto literário é apresentado logo no início dos capítulos para fazer referência a um determinado assunto que remete a algum movimento artístico e literário seja ele: Realismo, Romantismo, Modernismo, e assim por diante. Importante ser dito que isso acontece, após trazer questões sobre os respectivos textos abordados.

Independente de como o professor conduza o ensino do texto literário, o Livro Didático, portanto, tende a trazê-los de uma forma tradicional, na maioria das vezes, seguindo a mesma ordem de apresentação de conteúdo. Como já mencionado, os próprios movimentos artísticos e literários como o Romantismo, Realismo e

Modernismo, por exemplo, são abordados muitas vezes da mesma forma, falando de sua história e suas características principais. É verdade que falar das características é importante para que a pessoa que ouve fique por dentro e compreenda do que se trata cada movimento literário e, assim, possa assimilar sobre o que o período literário trata, quando surgiu, os principais autores, mas ficar preso a isso não produzirá um aprendizado produtivo e eficaz.

Assim, sobre os movimentos artísticos e literários que se encontram no Livro Didático, é importante entender que além de falar de suas características, quando surgiu, principais autores, entre outras coisas que sempre vem inseridas, é importante também observar que falta falar, por exemplo, da importância de tal movimento literário para a sociedade atual, quais de suas características podem se aproveitar na atualidade, entre outras coisas que realmente vão ajudar não só o aluno, mas ao próprio professor a pensar e refletir sobre a aplicabilidade do que o Livro Didático traz. Assim, a forma como o Livro Didático traz os textos literários repercute no ensino de literatura como já demonstrado. A forma como os referidos textos estão no manual didático de Língua Portuguesa reflete não apenas no ensino de literatura na disciplina de Língua Portuguesa, mas também na forma como estão apresentados estes textos literários no referido Livro Didático. No próximo capítulo, partimos para a análise dos dados.

3 ATIVIDADES SOBRE TEXTOS LITERÁRIOS NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO

Neste capítulo de análise dos dados, discorreremos sobre textos literários e atividades propostas na 3ª série do Ensino Médio no Livro Didático de Língua Portuguesa *Se liga nas linguagens*. O referido Livro Didático de Língua Portuguesa, ano 2020, editora Moderna, está sumariado em duas partes principais: a primeira parte trata da literatura em que aborda os gêneros e movimentos literários, tais como: o Quinhentismo, Romantismo, Arcadismo; entre outros. Na segunda parte, é trabalhada a análise linguística/semiótica na qual aborda assuntos como linguagem e língua, as palavras e os morfemas, substantivo, pronome e artigo, além das orações subordinadas e coordenadas e assuntos derivados delas. Importante dizer que nossa análise se destina a primeira parte do livro, concentrando-se na parte da 3ª série do Ensino Médio, a qual se destina essa pesquisa.

Retomamos os objetivos desta pesquisa a começar pelo objetivo geral que é: Analisar textos literários e atividades na 3ª série do Ensino Médio no Livro Didático de Língua Portuguesa *Se liga nas linguagens* e a sua contribuição para o letramento literário; os objetivos específicos são: i) analisar como são apresentadas as atividades sobre os textos literários na 3ª série do Ensino Médio no Livro Didático de Língua Portuguesa *Se Liga nas linguagens*, ii) debater como os textos literários dialogam com as atividades propostas na 3ª série do Ensino Médio no Livro Didático de Língua Portuguesa *Se liga nas linguagens*; por último, iii) verificar como os textos literários na 3ª série do Ensino Médio no Livro Didático de Língua Portuguesa *Se liga nas linguagens* contribuem para o letramento literário.

Este capítulo de análise se divide em três partes, visando responder a todos os questionamentos de pesquisa e chegar aos objetivos elencados. Desse modo, temos o seguinte questionamento geral: Como os textos literários no Livro Didático de Língua Portuguesa *Se liga nas linguagens*, 3ª série do Ensino Médio, contribuem para o letramento literário? se divide em três questionamentos específicos. A primeira parte desta análise será o primeiro questionamento: Como estão desenvolvidas as atividades sobre os textos literários na 3ª série do Ensino Médio no Livro Didático de Língua Portuguesa “Se liga nas linguagens? observando primeiramente como as

atividades estão sendo situadas no Livro Didático, sobre o que elas perguntam, se está antes ou após os referidos textos literários, etc.

A segunda parte está de acordo com o segundo questionamento: De que maneira os textos literários dialogam com as atividades propostas na 3ª série do Ensino Médio no Livro Didático de Língua Portuguesa *Se liga nas linguagens?* Tendo o propósito de saber se as respectivas atividades cumprem o objetivo de explorar o texto ou não; e se de fato há uma concordância entre o texto literário e a atividade sobre ele, trabalhando realmente o que o texto traz no Livro Didático.

Por fim, temos a terceira e última parte que está relacionada com o questionamento final: Como os textos literários na 3ª série do Ensino Médio no Livro Didático de Língua Portuguesa *Se liga nas linguagens* contribuem para o letramento literário? Trazendo a discussão sobre o letramento que envolve a literatura e como o Livro Didático *Se liga nas linguagens* trabalha com esse letramento em relação aos textos literários e as atividades propostas.

Dessa forma, a partir do que já foi apresentado, iremos discutir e analisar esses três tópicos ao longo desta análise. Diante do que o Livro de Língua Portuguesa representa e compreendendo que ele é usado há muito tempo para a sala de aula e ensino da língua materna, entendemos ser de suma importância a análise desses dados para um melhor entendimento do letramento literário e como poderá ajudar no aprendizado e compreensão da literatura.

As imagens abaixo demonstram como está sumariado o Livro Didático de Língua Portuguesa *Se liga nas linguagens*, evidenciando o que já foi explanado sobre a organização dos assuntos trabalhados no manual didático. Diante disso, apontamos que o livro em análise, diferente de outros, traz primeiro a literatura para ser trabalhada, em seguida, parte para a análise linguística, trabalhando noções gramaticais.

À primeira vista notamos no sumário uma organização que privilegia a literatura, já que essa é abordada em primeiro lugar e não seguindo a maneira tradicional de se trabalhar: primeiro as noções gramaticais que aborda textos literários usados como pretexto para se trabalhar com a gramática normativa. Apesar dessa primeira evidência, ressaltamos que estamos no início para se fazer qualquer conclusão definitiva, isto é, se de fato se trabalha o ensino literário como realmente deve trabalhar, e assim reforçamos que vamos verificar se o livro segue a proposta de trabalhar a literatura como consta no sumário

Imagens 1, 2 e 3: Como o Livro Didático está sumariado

| Sumário | |
|---|-----------|
| LITERATURA | 9 |
| Capítulo 1 O texto literário | 10 |
| Movimentos literários | 10 |
| Contexto histórico e historiografia | 11 |
| A importância da biblioteca cultural | 12 |
| Desafio de linguagem – Produção de fala pública formal | 13 |
| Capítulo 2 Gêneros literários: o épico, o dramático e o lírico | 15 |
| A teoria clássica dos gêneros | 16 |
| Gênero épico: narrativa da grandiosidade | 16 |
| O gênero épico na modernidade | 17 |
| Gênero dramático: a arte da ação | 17 |
| A tragédia e a comédia | 17 |
| Gênero lírico: a expressão do eu | 18 |
| Características do poema | 18 |
| Desafio de linguagem – Produção de gif | 21 |
| Capítulo 3 A herança portuguesa | 22 |
| • Infográfico: Trovadorismo – Humanismo – Classicismo | 23 |
| Poesia lírica: o amor em três tempos | 24 |
| Trovadorismo: as cantigas medievais | 24 |
| As cantigas de amor | 24 |
| As cantigas de amigo | 25 |
| Humanismo: a poesia palaciana | 26 |
| Desafio de linguagem – Produção de poema | 26 |
| Classicismo: a lírica de Camões | 27 |
| O teatro no Humanismo: Gil Vicente | 28 |
| A epopeia portuguesa: <i>Os Lusíadas</i> | 29 |
| Um personagem marcante: o Velho do Restelo | 29 |
| Capítulo 4 Quinhentismo: escritos sobre um outro mundo | 34 |
| A carta de Caminha | 35 |
| Desafio de linguagem – Produção de fala pública formal | 37 |
| • Quadro síntese dos movimentos literários brasileiros | 38 |
| Capítulo 5 Barroco: movimento dos contrastes | 40 |
| O dualismo típico do Barroco | 41 |
| Cultismo versus conceptismo | 41 |
| O Barroco em terras portuguesas | 42 |
| O Barroco em terras brasileiras | 42 |
| Gregório de Matos: um poeta completo | 42 |
| Padre Antônio Vieira: o homem da palavra | 44 |
| Sermões: sedução e pregação | 44 |
| Desafio de linguagem – Realização de performance | 46 |
| Capítulo 6 Arcadismo: o retorno dos clássicos | 47 |
| Desafio de linguagem – Realização de enquete e produção de gráficos | 47 |
| Do Classicismo ao Neoclassicismo | 48 |
| À luz da razão | 48 |
| As convenções arcades | 48 |
| O Arcadismo em Portugal | 49 |
| Bocage: poeta de tantas faces | 49 |
| O Arcadismo no Brasil | 51 |
| A poesia lírica | 51 |
| Tomás Antônio Gonzaga, o famoso Dirceu | 51 |
| A poesia épica | 53 |
| Santa Rita Durão e Basílio da Gama: a temática indígena | 53 |
| Capítulo 7 Romantismo: um movimento plural | 56 |
| Um movimento de muitas faces | 57 |
| Desafio de linguagem – Produção de podcast | 58 |
| • Mapa mental: Romantismo: contexto histórico | 59 |
| Romantismo em Portugal | 60 |
| Camilo Castelo Branco: o novelista ultrarromântico | 60 |
| O Romantismo no Brasil | 63 |
| A poesia romântica | 63 |
| Primeira geração: os poetas nacionalistas | 63 |
| Gonçalves Dias: a poesia épica | 63 |
| Segunda geração: os ultrarromânticos | 64 |
| Alvares de Azevedo: o caráter romântico | 64 |
| Terceira geração: a poesia social | 65 |
| Castro Alves: "o poeta dos escravos" | 65 |
| A prosa romântica | 67 |
| O romance indianista: o encontro de raças | 67 |
| O romance regionalista: retrato do interior | 69 |
| O romance urbano: a representação da Corte | 69 |
| Desafio de linguagem – Contação de histórias | 70 |
| Desafio de linguagem – Produção de playlist | 73 |
| Capítulo 8 Realismo-Naturalismo: literatura em diálogo com a ciência | 74 |
| Realismo: a "verdade verdadeira" | 75 |
| • Mapa mental: Realismo-Naturalismo: contexto histórico | 76 |
| A busca da análise objetiva do real | 77 |
| Naturalismo: um tipo de Realismo | 78 |
| Desafio de linguagem – Produção de HQ | 79 |
| Realismo em Portugal: jovens ao ataque | 80 |
| Eça de Queirós: o crítico português | 80 |
| O Realismo-Naturalismo no Brasil: dois focos e dois mundos | 83 |
| Machado de Assis: um homem crítico | 83 |
| O Realismo particular de Machado | 83 |
| As fases do autor | 84 |
| <i>Memórias póstumas de Brás Cubas</i> : ruptura e inovação | 84 |
| Aluísio Azevedo: retratista de coletividades | 85 |
| O cortiço: o romance do coletivo | 86 |
| Desafio de linguagem – Produção de podcast | 90 |
| Capítulo 9 Parnasianismo e Simbolismo: a poesia de fim de século | 91 |
| Parnasianismo: a arte pela arte | 92 |
| O Parnasianismo no Brasil | 92 |
| A tríade parnasiana | 92 |
| Simbolismo: novo mergulho na subjetividade | 94 |

| | | | |
|---|-----|---|-----|
| A influência de Baudelaire | 94 | Capítulo 14 Produção pós-modernista: novas palavras | 141 |
| O Simbolismo em Portugal | 95 | • Infográfico: Literatura dos séculos XX e XXI | 142 |
| Poetas nas nuvens: os nefelibatas | 95 | Pós-Modernismo: uma poesia múltipla | 144 |
| O Simbolismo no Brasil | 96 | João Cabral de Melo Neto: a poesia objetiva | 144 |
| Cruz e Sousa: uma obra revolucionária | 96 | O poeta engenheiro | 144 |
| Desafio de linguagem – Produção de poema | 98 | O Nordeste em João Cabral | 145 |
| Capítulo 10 Vanguardas europeias e Modernismo português | 99 | Concretismo: poesia verbivocovisual | 146 |
| • Infográfico: Vanguardas artísticas | 100 | Pós-Modernismo: uma prosa investigativa | 146 |
| Modernismo português | 103 | Clarice Lispector: o não relatável | 147 |
| Fernando Pessoa | 104 | A paixão segundo G.H.: inovação radical | 147 |
| Fernando Pessoa "ele-mesmo" | 104 | A hora da estrela: três narrativas | 148 |
| Alberto Caetano: o mestre do ver e ouvir | 105 | Guimarães Rosa: a reinvenção do regionalismo | 149 |
| Ricardo Reis: o clássico | 106 | Grande sertão Veredas: romance único | 150 |
| Álvoro de Campos: o engenheiro | 107 | Desafio de linguagem – Produção de verbete | 152 |
| Desafio de linguagem – Produção de poema | 108 | Capítulo 15 Portugal, Angola e Moçambique: expressões em língua portuguesa | 153 |
| Capítulo 11 Antecedentes do Modernismo: os pré-modernistas | 111 | Literatura lusófona contemporânea | 155 |
| Pré-Modernismo: um período de transição | 111 | Saramago: uma escritura consagrada | 155 |
| Euclides da Cunha: a investigação do sertão | 112 | Agualusa: marcas da identidade angolana | 157 |
| "O homem": os protagonistas da tragédia | 112 | Ondjaki: essência africana | 159 |
| Lima Barreto: denúncia e desabafo | 113 | Desafio de linguagem – Produção de videocurrículo | 164 |
| Triste fim de Policarpo Quaresma | 113 | ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA 165 | |
| Monteiro Lobato: a escrita impiedosa | 115 | Capítulo 16 Linguagem e língua | 166 |
| Augusto dos Anjos: artista singular | 116 | As várias linguagens | 167 |
| Desafio de linguagem – Exposição oral | 119 | • Infográfico: Por dentro da variação linguística | 168 |
| Capítulo 12 A primeira fase do Modernismo: o espírito combativo | 120 | Adequação linguística | 170 |
| A Semana: dias bem agitados | 121 | Capítulo 17 Língua falada e língua escrita | 175 |
| Desafio de linguagem – Produção de gif | 121 | Tempo de planejamento | 176 |
| Mário de Andrade: o "escritor-síntese" | 122 | Modalidades complementares | 177 |
| Macunaima: obra central da fase heroica | 122 | Capítulo 18 Fatores envolvidos na comunicação | 180 |
| Desafio de linguagem – Produção de playlist comentada | 123 | As funções da linguagem | 181 |
| Oswald de Andrade: polemista | 124 | Outros fatores envolvidos na comunicação | 182 |
| Uma poesia ready-made | 124 | A intertextualidade | 182 |
| Antropofagia: a devoração cultural | 125 | A intencionalidade | 183 |
| Manuel Bandeira: poeta do cotidiano | 126 | A coesão e a coerência textuais | 184 |
| Capítulo 13 A segunda fase do Modernismo: a consolidação do movimento | 129 | Desafio de linguagem – Produção de paródia | 187 |
| A poesia: combate, ousadia e tradição | 130 | Capítulo 19 As palavras e o sentido | 188 |
| Carlos Drummond de Andrade: a poética das múltiplas | 130 | Polissemia e sentido criativo | 189 |
| Sujeito em descompasso: o gauche | 130 | • Infográfico: Figuras de linguagem | 190 |
| Sujeito no mundo: o eu social | 131 | Desafio de linguagem – Produção de breve análise literária | 191 |
| Um poeta maduro | 132 | Capítulo 20 Morfemas e processos de formação de palavras | 194 |
| Cecília Meireles: leitora sensível do mundo | 132 | Tipos de morfema | 194 |
| O romance: o regionalismo em foco | 134 | Radical | 195 |
| Graciliano Ramos: a literatura dos excluídos | 134 | Afixo | 195 |
| Vidas secas: os emudecidos | 134 | | |
| Rachel de Queiroz: uma voz feminina no regionalismo | 136 | | |
| José Lins do Rego: uma narrativa memorialista | 136 | | |
| Jorge Amado: uma literatura popular | 136 | | |
| Érico Veríssimo: uma voz do Sul | 136 | | |
| Desafio de linguagem – Produção de videominuto | 140 | | |

| | | | |
|---|-----|--|------------|
| Desinência | 195 | Sujeito indeterminado | 260 |
| Vogal temática | 196 | Oração sem sujeito | 261 |
| Processos de formação de palavras | 196 | Desafio de linguagem – Produção de comentário em grupo de mensagens | 263 |
| Composição | 197 | Capítulo 28 Predicados, objetos, predicativos e adjuntos adverbiais | 265 |
| Derivação | 197 | Predicado verbal | 265 |
| Encurtamento de palavras | 198 | Predicado nominal | 266 |
| Onomatopeia | 199 | Predicado verbo-nominal | 267 |
| Estrangeirismos | 199 | Complementos verbais: objeto direto e objeto indireto | 268 |
| Neologismo | 200 | Pronome oblíquo como complemento verbal | 268 |
| Desafio de linguagem – Produção de análise de card | 202 | Adjunto adverbial | 269 |
| Capítulo 21 Substantivo e adjetivo | 203 | Regência verbal | 270 |
| Gênero e número | 205 | Capítulo 29 Complemento nominal, adjunto adnominal, aposto e vocativo | 274 |
| Gênero | 205 | Complemento nominal | 275 |
| Número | 206 | Adjunto adnominal | 276 |
| Grau | 207 | Alguns casos de concordância nominal | 276 |
| Variação de grau do substantivo | 208 | Aposto | 277 |
| Variação de grau do adjetivo | 208 | Vocativo | 278 |
| Desafio de linguagem – Produção de card | 210 | A vírgula no interior das orações | 278 |
| Capítulo 22 Numeral e artigo | 212 | Desafio de linguagem – Produção de relatório | 280 |
| Numeral | 212 | Capítulo 30 Orações coordenadas | 281 |
| Artigo | 213 | Orações coordenadas assindética e sindética | 282 |
| Desafio de linguagem – Análise de infográfico | 215 | Oração coordenada sindética aditiva | 283 |
| Capítulo 23 Pronome | 218 | Oração coordenada sindética adversativa | 283 |
| Pronome pessoal | 219 | Oração coordenada sindética alternativa | 283 |
| Pronome de tratamento | 220 | Oração coordenada sindética conclusiva | 284 |
| Pronome demonstrativo | 224 | Oração coordenada sindética explicativa | 284 |
| Pronome possessivo | 226 | Capítulo 31 Orações subordinadas adjetivas e adverbiais | 286 |
| Pronome indefinido | 226 | Oração subordinada adjetiva | 287 |
| Pronome interrogativo | 227 | Oração subordinada adverbial | 290 |
| Pronome relativo | 227 | Pontuação da oração subordinada adverbial | 292 |
| Capítulo 24 Verbo | 231 | Capítulo 32 Orações subordinadas substantivas e orações reduzidas | 295 |
| Flexões do verbo | 232 | Oração subordinada substantiva | 296 |
| Classificação dos verbos quanto à flexão | 234 | Oração subordinada substantiva subjetiva | 297 |
| Desafio de linguagem – Resposta a dúvida de leitor | 235 | Oração subordinada substantiva objetiva direta | 297 |
| Verbos auxiliares e suas funções | 236 | Oração subordinada substantiva objetiva indireta | 298 |
| Indicação de aspecto verbal | 237 | Oração subordinada substantiva completiva nominal | 298 |
| Indicação de modalização | 237 | Oração subordinada substantiva predicativa | 298 |
| Formas nominais do verbo | 237 | Oração subordinada substantiva apositiva | 298 |
| Infinitivo | 237 | Oração subordinada reduzida | 299 |
| Gerúndio | 237 | Desafio de linguagem – Debate | 300 |
| Particípio | 237 | Objetivos e justificativas das propostas didáticas da obra e identificação das competências gerais e específicas e das habilidades da BNCC..... | 302 |
| Vozes verbais | 238 | Referências bibliográficas..... | 319 |
| Capítulo 25 Advérbio | 242 | | |
| Valor semântico dos advérbios | 243 | | |
| Capítulo 26 Preposição e conjunção | 246 | | |
| Uso de preposição antes de pronome relativo | 247 | | |
| A crase | 248 | | |
| Casos especiais | 249 | | |
| Conjunção | 250 | | |
| Valores semânticos das conjunções | 251 | | |
| Conjunções coordenativas | 252 | | |
| Conjunções subordinativas | 252 | | |
| Capítulo 27 Introdução à sintaxe e sujeito | 256 | | |
| As orações | 257 | | |
| Sujeito simples, sujeito composto e sujeito desinencial | 258 | | |
| Concordância do verbo com o sujeito simples ou com o sujeito composto | 259 | | |

Fonte: Livro Didático, 2023.

Podemos notar nas imagens a divisão que ocorre em três páginas, primeiro abordando a literatura e os assuntos subsequentes e depois trabalhando a análise linguística, isso, nos faz compreender que o Livro Didático “*Se liga nas linguagens*” dá preferência a literatura trabalhando-a primeiro e só depois aborda a análise linguística. Essa divisão observada sugere que o trabalho do professor ao se utilizar desse Livro Didático pode ser desta forma, ou seja, dando mais preferência aos assuntos de literatura em vez dos assuntos gramaticais, mas ressaltamos que isso pode ser uma

sugestão do manual do Livro Didático, assim, o professor tem a escolha de segui-la ou não.

3.1 As atividades sobre os textos literários na 3 série do Ensino Médio no Livro Didático de Língua Portuguesa “Se liga nas linguagens”

Nesta primeira parte da nossa análise, buscaremos responder como estão desenvolvidas as atividades sobre os textos literários no referido Livro Didático de Língua Portuguesa, verificando como estão organizadas, se essas atividades ocorrem antes ou após os referidos textos de literatura abordados, quantas questões geralmente existem, qual o comportamento literário dessas atividades, como estão organizadas, o que elas esperam a nível de conhecimento dos alunos, além da sua importância para o trabalho com a literatura de maneira geral.

Importante ser dito que nesta primeira parte nos limitaremos a analisar como são apresentadas as atividades sobre os textos literários, tendo em vista que a parte de debater como ocorre o diálogo entre os textos literários e as atividades iremos debater no tópico 3.2, portanto, neste momento, nos limitaremos a entender como de fato se organiza essas atividades sobre os textos literários encontradas no presente Livro Didático.

Antes de prosseguirmos, como já mencionado neste trabalho, é importante também, destacar como argumenta Pinheiro (2007) que para o Ensino Médio existem basicamente dois tipos de livros, o primeiro tipo são as coleções voltadas para os três anos do Ensino Médio, nas quais cada série tem um livro para ser trabalhado, e os de volume único. O Livro Didático de Língua Portuguesa *Se liga nas linguagens* faz parte do segundo grupo de livros, chamados de “volume único” e isso significa dizer que a literatura presente nesse livro deve ser trabalhada nas três séries do Ensino Médio.

Deve se observar que a quantidade de textos literários é bem reduzida nesses Livros Didáticos, tendo em vista que é um único livro para as três séries do Ensino Médio, dessa forma, limitando o número de textos literários abordados, conseqüentemente, deixando de fora muitos outros textos que poderiam ser importantes no trabalho com a literatura.

Neste caso, a nossa análise se limita ao que é trabalhado na 3ª série do Ensino Médio pelo livro de Língua Portuguesa, sendo assim, de acordo com a distribuição

dos conteúdos, os assuntos literários que veremos para discutirmos nestes três tópicos serão referentes ao pré-modernismo, a primeira e segunda fase do Modernismo, em seguida, a literatura lusófona, ou seja, de países que falam a Língua Portuguesa.

Imagens 4, 5 e 6: O que o Livro Didático vem trabalhar de maneira geral

CAPÍTULO 12

A primeira fase do Modernismo: o espírito combativo

Leia nossa proposta de abordagem do tema no [Suplemento para o professor](#), p. L.

PERCURSO DO CAPÍTULO

- Fases do Modernismo brasileiro
- A Semana de Arte Moderna
- Mário de Andrade
- Oswald de Andrade
- Manifesto Antropofágico
- Manuel Bandeira

Em razão da natureza dinâmica da internet, com milhares de sites sendo criados ou desativados diariamente, é possível que algum endereço citado neste capítulo não esteja mais disponível.

📌 Apresentaremos, na p. 142, um infográfico com algumas das principais referências históricas do século XX. Avalie a pertinência de antecipar a observação dos dados.

Biblioteca cultural

Assista a programas especiais da TV Cultura sobre os 125 anos de nascimento da pintora Tarsila do Amaral em: <http://tvcultura.cmais.com.br/culturaretro/tarsila-doamaral-cultura-livrecmais> (acesso em: 30 mar. 2020).

Pra começar

A pintora paulista Tarsila do Amaral (1886-1973) iniciou sua formação artística no Brasil e a completou em Paris, onde estudou com mestres consagrados. Mais tarde, de volta ao país e, em contato com artistas brasileiros, partiu para uma produção modernista, que podemos observar nas duas telas a seguir.



AMARAL, Tarsila do. São Paulo, 1924. Óleo sobre tela, 67 x 90 cm.



AMARAL, Tarsila do. 2ª classe, 1933. Óleo sobre tela, 110 x 151 cm.

Reprodução proibida. Art. 174 da Constituição Federal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAPÍTULO 11

Antecedentes do Modernismo: os pré-modernistas

PERCURSO DO CAPÍTULO

- O Pré-Modernismo: problematização do Brasil
- Euclides da Cunha
- Lima Barreto
- Monteiro Lobato
- Augusto dos Anjos

Em razão da natureza dinâmica da internet, com milhares de sites sendo criados ou desativados diariamente, é possível que algum endereço citado neste capítulo não esteja mais disponível.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos rotinem que a inquietação gira em torno da condição do *matuto*, o homem que vive no interior do país e é considerado mais rústico. A resposta aborda o fato de que, embora pobre, esse homem mora bem e não irrita quem vive em áreas urbanas, principalmente as cosmopolitas. Depende-se que o poeta reconheça o preconceito contra o *matuto* e o defenda disso.

4. Para defender o modo de vida do *matuto*, o poeta cita uma marca da variedade linguística que este emprega, o "oxente", e afirma não ser inferior a "ok", interjeição que tem origem na língua inglesa e é usada pelos moradores de algumas das grandes cidades brasileiras.

1. O termo "Pré-Modernismo" foi usado pela primeira vez pelo estudioso Alceu Amoroso Lima (também conhecido como Tristão de Alhayde), na obra *Contribuição à história do Modernismo: o Pré-Modernismo* (Rio de Janeiro: Agir, 1948). Para Afrânio Coutinho, "O Modernismo não surgiu de vez em 1922, e sim blá-blá". Segundo o estudioso, "Essa importante fase de transição, que Tasso da Silveira mais justamente caracterizou como de 'sincretismo', encerra todos os germes que irão desenvolver-se no Modernismo, e precisamente a esse espírito de sincretismo é que se deve a sua capacidade de gerar o movimento" (COUTINHO, Afrânio. *Introdução à literatura no Brasil*. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 252.)

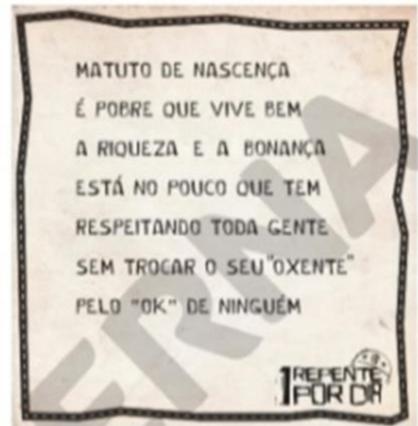
O **nacionalismo crítico** promovido pelos pré-modernistas visava à consciência acerca do país como forma de melhorá-lo. Diferencia-se do **nacionalismo utópico** dos parnasianos, que supervalorizavam algumas virtudes do Brasil.

Pra começar

Leia nossa proposta de abordagem do tema no *Suplemento para o professor*, p. L.

1. O cap. 27 também propõe o estudo de um poema de Ailton Mesquita. Se achar conveniente, compare as duas atividades.

O escritor brasileiro Ailton Mesquita associa o repente a temas atuais em um projeto de preservação da cultura popular que desenvolve na internet. Conheça um dos textos de "Um repente por dia".



1. O repente é um gênero que se destina à declamação. Quais recursos de sonoridade foram explorados pelo poeta? O poeta compôs um poema curto, cujos versos têm um número de sílabas poéticas muito semelhante (hexassílabos e heptassílabos). Ele usou a rima nos versos 2, 4 e 7 e versos 5 e 6.
2. O texto parece ser uma resposta a uma inquietação. Que inquietação é essa e qual é a resposta dada a ela?
3. Apesar de revelar incômodo, o texto indica a importância da civilidade. Qual verso explicita isso? "Respeitando toda gente."
4. O poeta usa a linguagem como marca de identidade. Explique essa ideia.

O poema de Ailton Mesquita problematiza a nossa realidade cultural e social ao evidenciar diferentes grupos que coexistem no Brasil, um país com um território imenso, marcado por grande desigualdade. Esse exame crítico da maneira como lidamos com a diversidade é um dos aspectos centrais do Pré-Modernismo.

Pré-Modernismo: um período de transição

O final do século XIX e o início do XX foram marcados, no Brasil, pela coexistência entre romances realistas-naturalistas, poemas parnasianos e simbolistas, heranças românticas e novas posições artísticas. O prenúncio de nossa "entrada na modernidade", oficializada pela Semana de Arte Moderna, em 1922, deu-se com a publicação, em 1902, de três obras voltadas à análise crítica do país: a nova edição de *História da literatura brasileira*, de Silvio Romero; *Canaã*, de Graça Aranha; e, principalmente, *Os sertões*, de Euclides da Cunha.

Tais obras, bem como outras do período, chamam atenção para os problemas da nação que havia pouco se tomara uma república. Elas criticam a organização social do país, especialmente o abandono de algumas regiões e de alguns grupos pelo Estado, promovendo uma revisão do nacionalismo. Assim, embora não seja, de fato, uma escola literária, com propostas estéticas próprias e capazes de criar coesão entre os artistas, o Pré-Modernismo foi importante para a formação do espírito renovador do nosso Modernismo.

Fonte: Livro Didático, 2023.

CAPÍTULO
15

Portugal, Angola e Moçambique: expressões em língua portuguesa

PERCURSO DO CAPÍTULO

- José Saramago (Portugal)
- Agualusa (Angola)
- Ondjaki (Angola)
- Craveirinha (Moçambique)

Em razão da natureza dinâmica da internet, com milhares de sites sendo criados ou desativados diariamente, é possível que algum endereço citado neste capítulo não esteja mais disponível.

Leia nossa proposta de abordagem do tema no Suplemento para o professor, p. L3.

Pra começar

A canção "66" foi composta pela banda paulista O Terno. Leia os versos e veja se você se reconhece neles. Neste capítulo, apresentamos autores contemporâneos de Portugal, Moçambique e Angola, com o objetivo de enriquecer a biblioteca dos estudantes e lhes oferecer novas referências. Lembramos que a literatura contemporânea brasileira está sendo apresentada ao longo da obra, inclusive nos capítulos da frente de Linguagem.

66

Me diz meu Deus o que é que eu vou cantar
Se até cantar sobre "Me diz meu Deus o que é que eu vou cantar"
já foi cantado por alguém
E além do mais tudo o que é novo hoje em dia falam mal?

Então não sei o que eu devo fazer,
Pois se eu não posso inovar
Eu vou cantar o que já foi
E vão dizer que é nostalgia
E que esse tempo já passou
E eu tô por fora do que é novo,
Mas se é novo falam mal

E hoje faz sucesso quem faz plágio diferente
E de repente, pode até ser bem legal
Pois já fizeram coisa boa no passado
Que eu misturo como eu quero
Com mais tudo o que eu quiser

Me diz como é que eu posso escrever
Se só de fazer quatro versos
Uma métrica abstrata e invisível me aparece
Me dizendo que esse verso está comprido
E eu já devia ter parado um tempo atrás
E assim só tá piorando, olha só tá muito grande
Olha que feio, tá enorme, faz favor de terminar!

Então não sei o que eu devo fazer
Pois se eu fizer bem quadradão
Vão me chamar de quadradão
Mas se eu fizer muita loucura
Vão dizer que eu tô maluco
E "desse jeito você nunca vai ser muito popular!"

Mas hoje o que toca na novela não tem graça
E vai pro rádio pra tocar mais uma vez
Então eu corro pra internet
Sou garoto antenado
E baixo o novo embalo quente
Que é de sessenta e seis
Sessenta e seis!

BERNARDES, Martim. 66. Intérprete: O Terno. In: O TERNO. 66. São Paulo: Estúdio DVMúsica, © 2012. 1 CD. Faixa 1.



Fonte: Livro Didático, 2023.

De modo geral, já podemos perceber que o manual didático trabalhado na 3ª série do Ensino Médio aborda assuntos voltados aos movimentos literários no que se

refere, especificamente, ao pré-modernismo, Modernismo e pós-modernismo, e assuntos como gêneros literários, barroco, e a literatura, de modo geral, são trabalhados nas séries anteriores (1 e 2 série do Ensino Médio).

Isso se explica pelo entendimento que se tem de o livro ser de volume único e ser usado nas três séries letivas do Ensino Médio, e dessa forma, justifica-se o motivo de se trabalhar apenas uma parte da literatura, tendo a compreensão de que os alunos já estudaram sobre outras escolas literárias nas séries anteriores. Ainda assim, ressaltamos de acordo com o manual didático que ele segue uma maneira mais voltada ao tradicional, remetendo a algo repetido por outros Livros Didáticos no que se refere a sempre trazer os assuntos do Pré-Modernismo, Modernismo e PósModernismo de maneira cronológica e dando muita ênfase na sua história.

Isso reflete o que já foi abordado neste trabalho, sobre os Livros Didáticos de Língua Portuguesa darem mais atenção a história da literatura do que a toda complexidade do texto o qual o aluno precisa conhecer mais para entendê-lo e assimilá-lo. A imagem 6 mostra um capítulo que começa sobre uma canção, algo comum ao longo deste Livro Didático de Português, trazendo sempre no início uma música, uma imagem, ou um poema sobre o assunto que será abordado, desse modo, observamos mais um tradicionalismo, tendo em vista que em vez de iniciar falando do assunto contextualizando-o para o aluno compreender melhor, já traz questões sobre, dificultando a compreensão, já que se houvesse uma explicação prévia sobre o conteúdo que seria abordado, o aluno que lesse o texto assimilaria sobre o que está para estudar, assim, quando chegasse a imagem, poema ou música, ele estaria mais por dentro do assunto e teria mais facilidade em responder sobre.

No início dos capítulos notamos o “Percurso do capítulo” que resume os tópicos que serão trabalhados ao longo do capítulo, e se observa um resumo muito sucinto do que vem ser abordado, e a Literatura já a partir disto se evidencia superficial, e repete os mesmos assuntos que são trabalhados a muitos anos nos livros de Português.

3.1.1 Exercícios desenvolvidos sobre Literatura no Livro Didático em análise

As atividades estão distribuídas nos últimos cinco capítulos do Livro Didático de Língua Portuguesa *Se liga nas linguagens* na unidade que trabalha a literatura. Dessa forma, o que percebemos ao analisarmos os capítulos e as atividades é que atividades sempre vêm no início do capítulo, após um texto ou uma imagem para iniciar o assunto que será estudado. Como nos exemplos das imagens abaixo, o capítulo traz um texto ou uma imagem trabalhando o assunto, em seguida, traz questões sobre:

Imagens 7 e 8: Como começam as atividades nos capítulos

CAPÍTULO

11

Antecedentes do Modernismo: os pré-modernistas

Leia nossa proposta de abordagem do tema no **Suplemento para o professor**, p. 1.

PERCURSO DO CAPÍTULO

- O Pré-Modernismo: problematização do Brasil
- Euclides da Cunha
- Lima Barreto
- Monteiro Lobato
- Augusto dos Anjos

Em razão da natureza dinâmica da internet, com milhares de sites sendo criados ou desativados diariamente, é possível que algum endereço citado neste capítulo não esteja mais disponível.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos notem que a inquietação gira em torno da condição do matuto, o homem que vive no interior do país e é considerado mais rústico. A resposta aborda o fato de que, embora pobre, esse homem mora bem e não imita quem vive em áreas urbanas, principalmente as cosmopolitas. Depreende-se que o poeta reconhece o preconceito contra o matuto e o defende disso.

4. Para defender o modo de vida do matuto, o poeta cita uma marca da variedade linguística que este emprega, o "oxante", e afirma não ser inferior a "ok", interjeição que tem origem na língua inglesa e é usada pelos moradores de algumas das grandes cidades brasileiras.

❗ O termo "Pré-Modernismo" foi usado pela primeira vez pelo estudioso Alceu Amoroso Lima (também conhecido como Tristão de Alhayde), na obra *Contribuição à História do Modernismo: o Pré-Modernismo* (Rio de Janeiro: Agir, 1948). Para Afrânio Coutinho, "O Modernismo não surgiu de vez em 1922, e em bloco". Segundo o estudioso, "Essa importante fase de transição, que Tasso da Silveira muito justamente caracterizou como de 'sincretismo',

Pra começar

O escritor brasileiro Ailton Mesquita associa o repente a temas atuais em um projeto de preservação da cultura popular que desenvolve na internet. Conheça um dos textos de "Um repente por dia".

MATUTO DE NASCENÇA
É POBRE QUE VIVE BEM
A RIQUEZA E A BONANÇA
ESTÁ NO POUCO QUE TEM
RESPEITANDO TODA GENTE
SEM TROCAR O SEU "OXENTE"
PELO "OK" DE NINGUÉM

REPENTE POR DIA

REPENTE POR DIA

❗ O cap. 27 também propõe o estudo de um poema de Ailton Mesquita. Se achar conveniente, compare as duas atividades.

1. O repente é um gênero que se destina à declamação. Quais recursos de sonoridade foram explorados pelo poeta? O poeta compôs um poema curto, cujos versos têm um número de sílabas poéticas muito semelhante (hexassílabos e heptassílabos). Ele usou a rima nos versos 2, 4 e 7 e versos 5 e 6.
2. O texto parece ser uma resposta a uma inquietação. Que inquietação é essa e qual é a resposta dada a ela?
3. Apesar de revelar incômodo, o texto indica a importância da civilidade. Qual verso explicita isso? "Respeitando toda gente."
4. O poeta usa a linguagem como marca de identidade. Explique essa ideia.

O poema de Ailton Mesquita problematiza a nossa realidade cultural e social ao evidenciar diferentes grupos que coexistem no Brasil, um país com um território imenso, marcado por grande desigualdade. Esse exame crítico da maneira como lidamos com a diversidade é um dos aspectos centrais do Pré-Modernismo.

Fonte: Livro Didático, 2023.

começar” que permanece no capítulo para iniciar o assunto com um texto (na imagem 4) ou uma imagem (na imagem 5), apresentando algo que remeta ao assunto que será estudado. É notável que todos os “Pra Começar” vêm falar de maneira geral sobre o autor do poema ou da imagem ou a música que o capítulo vai trazer logo no início, dizendo que o autor associa sua obra a tais assuntos e dando uma explicação breve sobre ele.

Todavia, é importante apontarmos que essa seria a oportunidade do Livro Didático de Português *Se liga nas linguagens* explicar o assunto que seria abordado no capítulo de maneira contextualizada, o que observamos que não ocorre. Expondo sobre isso, vemos as referidas questões que exploram os textos e imagens, assim, ao prosseguir os capítulos, a mesma sequência é identificada como já mencionamos, a saber, sempre um texto ou imagem que remeta ao assunto e questões relacionadas aos mesmos.

Além disso, observamos que o capítulo traz questões sobre os assuntos explanados (como já mencionamos até aqui) e depois vai trabalhando o assunto de maneira mais detalhada, tópico por tópico. Desse modo, em cada tópico vai falando dos principais autores do assunto estudado (o pré-modernismo no caso, pósmodernismo, Modernismo e os demais), e ao discorrer sobre os autores dos assuntos trabalhados, aborda brevemente os autores, também há breves informações sobre eles e um pouco sobre suas obras literárias, por fim, em cada tópico explicado, há questões sobre o assunto trabalhado. Por exemplo, no capítulo 12, sobre a primeira fase do Modernismo, os principais autores dessa fase são abordados, seguidamente, finaliza a explicação sobre cada um, ao finalizar há uma atividade, como se observa no exemplo abaixo:

Oswald de Andrade: polemista

Oswald de Andrade (1890-1954) travou contato com as vanguardas nos anos 1911 e 1912, quando viajou à Europa. De volta ao Brasil, na década de 1920, aliou-se a figuras como Mário de Andrade, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Guilherme de Almeida e Victor Brecheret, responsáveis pelo espírito iconoclasta (de questionamento e crítica às regras vigentes) que levaria à criação do movimento modernista.

A produção mais revolucionária do escritor está concentrada entre os anos de 1923 e 1930. Em 1924, Oswald de Andrade anunciou em seu "Manifesto da poesia Pau Brasil", publicado no jornal carioca *Correio da Manhã*, a criação de um movimento de cunho nativista e crítico. Um ano depois, lançou a coletânea de poemas intitulada *Pau Brasil*, em que reinterpretou a história do país em poemas curtos, reduzidos ao essencial. Esses textos seriam, segundo ele, nossa primeira poesia de exportação, daí o nome da árvore para designá-la.

Uma poesia *ready-made*

Oswald de Andrade atribuiu o título "História do Brasil" à primeira parte da coletânea *Pau Brasil*. O poema que você lerá a seguir compõe um conjunto de quatro textos, agrupados sob o subtítulo "Pero Vaz Caminha".

os selvagens

Mostraram-lhes uma galinha
Quasi haviam medo della
E não queriam pôr a mão
E depois a tomaram como espantados

1 Sugerimos a leitura do texto do poeta e tradutor Haroldo de Campos (1929-2003) sobre a repercussão das propostas literárias de Oswald de Andrade no início do século XX: CAMPOS, Haroldo de. Uma poética da radicalidade. In: ANDRADE, Oswald de. *Obras completas de Oswald de Andrade*. São Paulo: Globo, 2003, p. 8-9.

ANDRADE, Oswald de. *os selvagens*. *Pau Brasil*. 2. ed. São Paulo: Globo, 2003. (Obras Completas).

1. Os versos que compõem "os selvagens" foram retirados da *Carta de Pero Vaz de Caminha* (escrivão da esquadra de Pedro Álvares Cabral). Leia o trecho.

"Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela, e não lhe queriam pôr a mão. Depois lhe pegaram, mas como espantados."

- a) Como Oswald de Andrade procedeu em relação à grafia das palavras?
b) Oswald manteve, em "os selvagens", o mesmo gênero textual utilizado por Pero Vaz? Explique. Não: Caminha escreveu uma carta, e Oswald a transformou em um poema.

2. Embora pareça apenas citar, Oswald de Andrade altera o conteúdo do texto.

- a) Qual efeito de sentido produz o título que incluiu? Por quê?
b) Relembre as intenções de Caminha (e dos demais cronistas) quando escreveu seus textos sobre o Brasil. Qual é o objetivo de Oswald? Fazer uma nova leitura (poética e crítica) da história de nosso país.

O poeta e crítico literário Décio Pignatari (1927-2012) definiu os versos de Oswald de Andrade como "uma poesia *ready-made*", remetendo ao recurso vanguardista proposto pelo francês Marcel Duchamp. Recortando trechos da carta de Pero Vaz e remontando-os em outro contexto, Oswald "destrói" sua função original (de apresentar ao rei D. Manuel possibilidades exploratórias relacionadas à nova terra) e os ressignifica propondo uma nova discussão sobre o selvagem (em oposição ao civilizado) e sobre a própria história do Brasil. Em um país que elegia como príncipes os poetas parnasianos, era uma ousadia propor uma poesia baseada na síntese, na "invenção" e na "surpresa".

Fonte: Livro Didático, 2023.

No exemplo da imagem acima, podemos perceber o que ocorre ao longo dos capítulos no que se refere ao desenvolvimento das atividades sobre os textos literários no livro de Português *Se liga nas linguagens*. Inicialmente, é trabalhado um tópico do assunto em questão (nesse caso, sobre um dos escritores da primeira fase do Modernismo), e se traz um texto do assunto trabalhado (nesse caso, um poema do

autor Oswaldo de Andrade), após isso, há as questões para serem respondidas pelos alunos.

Desse modo, podemos afirmar que o poema é trabalhado de maneira tradicional nas primeiras questões, porque em vez de se trabalhar a reflexão crítica do aluno através do texto literário e promover um diálogo de diferentes possibilidades, ele visa questionar e explorar sobre a grafia das palavras (questão a) e sobre gênero textual (questão b), além disso, as demais questões, que embora não sejam como as primeiras que tendem ao ensino da gramática, questionam algo mais de maneira histórica sobre as intenções de Caminha e qual seria a intenção do poeta Oswald de Andrade ao escrever seu poema. Essas atividades, embora façam o aluno pensar sobre a uma abordagem diferente da chegada dos portugueses ao Brasil, ainda assim não se aprofundam nisso.

Assim, nessa primeira parte da análise, concluímos que as atividades no Livro Didático de Língua Portuguesa estão desenvolvidas ao longo dos capítulos, sendo trabalhadas sempre após um texto ou uma imagem do assunto abordado. A seguir, na segunda parte desta análise, debateremos como os textos literários dialogam com as atividades propostas na 3^o série do Ensino Médio no Livro Didático de Língua Portuguesa *Se liga nas linguagens*.

3.2 O diálogo dos textos literários com as atividades na 3^o série do Ensino Médio no referido Livro Didático

Geralmente, espera-se que todo livro de Língua Portuguesa trabalhe a literatura tal como ela é, sem usá-la como pretexto para noções gramaticais ou para se trabalhar um outro assunto que não seja voltado ao contexto literário. Nesse caso, espera-se que haja uma harmonia no que se refere ao texto literário abordado e a atividade disponibilizada sobre ele, isto é, que a atividade questione e explore o que o texto de fato traz e não o usar para se ensinar uma outra coisa como, por exemplo, noção de gramática ou relacionada ao contexto gramatical.

De fato, como argumenta Cândido (2011) a literatura tem a função de possibilitar vários diálogos e não ficar presa a uma mesma ideia. Assim, esse fato argumentado pelo autor também é válido para as atividades contidas no livro, haja vista que são os questionamentos presentes no Livro Didático que possibilitam a discussão em sala de

aula, a exploração do texto, a diversidade de opiniões que podem levar a compreender que a literatura só funciona com o diálogo e as possibilidades de explorar e entender corretamente o texto.

Nesta segunda parte da análise, iremos debater como os textos literários presentes no Livro Didático de Língua Portuguesa *Se Liga nas linguagens* dialogam com as atividades propostas, para isto, verificaremos a relação direta entre os textos literários e as atividades sobre eles, observando se de fato as atividades trabalham o que o texto traz ou não.

Além do mais, esta parte da análise traz de volta a discussão sobre a literatura ser usada como pretexto para o ensino de gramática normativa, assim veremos se de realmente a literatura é trabalhada tal como ela é, ou se mais uma vez ela é usada como pretexto para se ensinar outra coisa. Dessa forma, analisaremos tanto se ocorre essa harmonia do texto com as atividades no que se refere as atividades trabalharem o que de fato os textos trazem, quanto se os textos literários trabalham o assunto da literatura de uma maneira contextualizada.

Para nossa análise não ficar muito extensa, além dos limites propostos, vamos analisar uma atividade de cada capítulo, dos cinco capítulos do Livro Didático sobre literatura referente a 3^o série do Ensino Médio. Cada análise nos mostrará como ocorre esse diálogo dos textos literários com as atividades propostas, assim, iremos verificar se os capítulos seguem uma ordem nesse diálogo ou não.

Adiante, temos a primeira das cinco imagens a serem analisadas do diálogo das atividades com os textos literários do livro.

Leia nossa proposta de abordagem do tema no Suplemento para o professor, p. L.

Pra começar  O cap. 27 também propõe o estudo de um poema de Ailton Mesquita. Se achar conveniente, compare as duas atividades.

O escritor brasileiro Ailton Mesquita associa o repente a temas atuais em um projeto de preservação da cultura popular que desenvolve na internet. Conheça um dos textos de "Um repente por dia".

MATUTO DE NASCENÇA
 É POBRE QUE VIVE BEM
 A RIQUEZA E A BONANÇA
 ESTÁ NO POUCO QUE TEM
 RESPEITANDO TODA GENTE
 SEM TROCAR O SEU "OXENTE"
 PELO "OK" DE NINGUÉM

REPENTE POR DIA

**REPENTE
FOR DA**

1. O repente é um gênero que se destina à declamação. Quais recursos de sonoridade foram explorados pelo poeta? O poeta compôs um poema curto, cujos versos têm um número de sílabas poéticas muito semelhante (hexassílabos e heptassílabos). Ele usou a rima nos versos 2, 4 e 7 e versos 5 e 6.
2. O texto parece ser uma resposta a uma inquietação. Que inquietação é essa e qual é a resposta dada a ela?
3. Apesar de revelar incômodo, o texto indica a importância da civilidade. Qual verso explicita isso? "Respeitando toda gente."
4. O poeta usa a linguagem como marca de identidade. Explique essa ideia.

O poema de Ailton Mesquita problematiza a nossa realidade cultural e social ao evidenciar diferentes grupos que coexistem no Brasil, um país com um território imenso, marcado por grande desigualdade. Esse exame crítico da maneira como lidamos com a diversidade é um dos aspectos centrais do Pré-Modernismo.

Fonte: Livro Didático, 2023.

Na referida imagem, podemos observar um "Pra começar" iniciando o assunto a ser trabalhado no Livro Didático, o qual se refere ao repente. Esse trecho afirma que o escritor brasileiro Ailton Mesquita associa o repente a temas atuais como o preconceito linguístico, a seca, a fome, entre outros, em um projeto de preservação da cultura, isso pode ajudar o aluno no pensamento crítico, fazendo-os refletir, por exemplo, que o país tem várias regiões e, conseqüentemente, variações linguísticas, compreender que problemas sociais, como a seca e a fome, sempre ocorrem e precisam ser abordados e tratados devidamente.

O texto literário apresentado é um repente de seis versos, o qual traz informações ao aluno sobre o respeito as diferenças dos mais pobres e sobre a

desigualdade social que existe. Vemos o trabalho com o texto literário, ao discorrer sobre essas questões, buscando explorar o texto, mas destacamos que poderia focar mais no texto literário, tendo em vista que ele é usado para se trabalhar sonoridade de texto em vez de focar mais na literatura, ademais, não podemos deixar de ressaltar que o texto ainda é usado como pretexto para se ensinar o que não é do ramo da literatura.

Partindo para as questões, podemos ver como ocorre o diálogo do texto com a atividade. A primeira questão indaga quais os recursos de sonoridade foram explorados pelo poeta, envolvendo a questão da rima, métrica, entre outros. Já a segunda pergunta aborda sobre qual inquietação ocorre no eu lírico, abordando uma pergunta pessoal para o aluno responder, por fim, tanto a pergunta 3 e a 4 questionam sobre o poema, falando sobre a importância da civilidade e da linguagem como marca de identidade.

Nós ressaltamos que embora as questões trabalhem algo importante como o tema da civilidade e o “respeito a toda gente”, ainda assim, explorar questões de sonoridade e relativas apenas ao texto sem levar o aluno a reflexão profunda e crítica, nos faz entender que o texto trabalha em parte um pouco da literatura e questões que não são voltadas a mesma.

Na imagem 2 da atividade do capítulo 12, temos a próxima atividade a ser analisada:

Imagem 11: Diálogo do texto literário com atividade, capítulo 12

Oswald de Andrade: polemista

Oswald de Andrade (1890-1954) travou contato com as vanguardas nos anos 1911 e 1912, quando viajou à Europa. De volta ao Brasil, na década de 1920, aliou-se a figuras como Mário de Andrade, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Guilherme de Almeida e Victor Brecheret, responsáveis pelo espírito iconoclasta (de questionamento e crítica às regras vigentes) que levaria à criação do movimento modernista.

A produção mais revolucionária do escritor está concentrada entre os anos de 1923 e 1930. Em 1924, Oswald de Andrade anunciou em seu "Manifesto da poesia Pau Brasil", publicado no jornal carioca *Correio da Manhã*, a criação de um movimento de cunho nativista e crítico. Um ano depois, lançou a coletânea de poemas intitulada *Pau Brasil*, em que reinterpretou a história do país em poemas curtos, reduzidos ao essencial. Esses textos seriam, segundo ele, nossa primeira poesia de exportação, daí o nome da árvore para designá-la.

Uma poesia ready-made

Oswald de Andrade atribuiu o título "História do Brasil" à primeira parte da coletânea *Pau Brasil*. O poema que você lerá a seguir compõe um conjunto de quatro textos, agrupados sob o subtítulo "Pero Vaz Caminha".

os selvagens

Mostraram-lhes uma galinha
Quasi haviam medo della
E não queriam pôr a mão
E depois a tomaram como espantados

ANDRADE, Oswald de. *os selvagens*. *Pau Brasil*. 2. ed. São Paulo: Globo, 2003. (Obras Completas).

1. Os versos que compõem "os selvagens" foram retirados da Carta de Pero Vaz de Caminha (escrivão da esquadra de Pedro Álvares Cabral). Leia o trecho.

"Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela, e não lhe queriam pôr a mão. Depois lhe pegaram, mas como espantados."

a) Como Oswald de Andrade procedeu em relação à grafia das palavras?
b) Oswald manteve, em "os selvagens", o mesmo gênero textual utilizado por Pero Vaz? Explique. *Não. Caminha escreveu uma carta, e Oswald a transformou em um poema.*

2. Embora pareça apenas citar, Oswald de Andrade altera o conteúdo do texto.

a) Qual efeito de sentido produz o título que incluiu? Por quê?
b) Relembre as intenções de Caminha (e dos demais cronistas) quando escreveu seus textos sobre o Brasil. Qual é o objetivo de Oswald? *Fazer uma nova leitura (poética e crítica) da história de nosso país.*

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 2018.

Fonte: Livro Didático, 2023.

Na imagem podemos observar um poema do escritor Oswald de Andrade sobre a "descoberta" do Brasil, o qual em quatro versos fala sobre os portugueses mostrarem uma galinha aos indígenas e eles estranharem a ave. Por sua vez, a atividade questiona sobre como o autor do poema procedeu em relação a grafia das palavras e se o mesmo gênero textual do autor foi o mesmo da carta da chegada dos

portugueses ao Brasil (questão 1). Já na questão 2, aborda sobre qual o efeito de sentido produz o título do poema e questiona sobre o propósito do autor ao escrever o poema. Diante de tudo isso, podemos dizer que a atividade não trabalha o texto literário em si, mas explora a grafia das palavras, área da gramática.

Assim, a atividade visa explorar o texto como um pretexto para trabalhar noções da gramática, como grafia e gênero textual. Ademais, pergunta sobre o título do poema, algo comum em atividades tradicionais que em vez de explorar questões importantes do texto que visem levar o sujeito a reflexão e ao diálogo sobre os diferentes assuntos, explora questões simples como essa. Partimos agora para a terceira atividade do capítulo 13:

Imagem 12: Diálogo do texto literário com a atividade, capítulo 13

Um poeta maduro

Em *Claro enigma* (1951), *Fazendeiro do ar* (1955) e *Vida passada a limpo* (1959), Drummond, que perdera suas utopias (havia se iniciado a Guerra Fria), passa a enfatizar questões metafísicas — a morte, o tempo, o amor.

Junto de seus poemas de formas livres, resgata a tradição clássica, usando sonetos e versos regulares, conforme se nota no poema a seguir.

No exemplar de um velho livro

Neste brejo das almas
o que havia de inquieto
por sob as águas calmas!

Era um susto secreto,
eram furtivas palmas
batendo, louco inseto,

era um desejo obscuro
de modelar o vento,
eram setas no muro

e um grave sentimento
que hoje, varão maduro,
não punge, e me atormento.



ANDRADE, Carlos Drummond de. *No exemplar de um velho livro*. Nova reunião: 23 livros de poesia, v. 1. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond (<<https://www.carlosdrummond.com.br>>).

1. O eu lírico contrapõe dois momentos de sua vida, o passado e o presente.

- Com qual de suas obras ele estabelece intertextualidade? Com a obra *Brejo das almas*, de 1934.
- Que sentido essa referência cria no poema? Essa obra faz parte da fase gaúcha do poeta, portanto, remete ao passado de inquietação e desajuste.
- Os versos contrapõem a aparência do eu lírico àquilo que se passava em seu interior. Quais imagens são usadas para caracterizar cada face?

2. Explique como o eu lírico sente a mudança pela qual passou.

Após essa fase, Drummond publicou ainda por muitos anos, explorando reminiscências da infância e experiências vividas em Itabira (sua cidade natal), realizando experimentações formais à maneira dos concretistas — artistas que serão estudados no próximo capítulo —, ou apresentando uma visão erotizada do amor, como aparece na publicação póstuma *O amor natural* (1992).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fonte: Livro Didático 2023.

Nessa atividade, temos um outro poema no qual o eu lírico contrapõe dois momentos da sua vida, o passado e o presente. A atividade aborda sobre intertextualidade com outras obras, o sentido da referência do poema, aquilo que se passava em seu interior e sobre que o eu lírico passou. Como se pode observar, a maior parte dos questionamentos da atividade são relacionadas ao eu lírico do texto poético e literário. Assim, os questionamentos remetem as mudanças do eu lírico, bem como, com qual obra ele estabelece intertextualidade e o que ele sente pela mudança que passou.

Dessa vez, percebemos que a questão não faz perguntas sobre a grafia das palavras como no poema do capítulo anterior de Oswald de Andrade, ou sobre a estrutura do poema de maneira geral, como ocorre em algumas atividades de outros livros, ao invés disso, questiona sobre a quantidade de estrofes, de linhas e sobre noções da gramática tradicional, a qual esteve; muitas vezes, presente em outras atividades, como já vimos no capítulo 02 desta pesquisa.

Embora não contenha essas questões, há muitas perguntas sobre o texto em que explora questões como “Com qual das obras estabelece intertextualidade?”, “O que se passava em seu interior?”, “Como o eu lírico sente a mudança que passou?” etc, questões essas que fazem somente com que o aluno procure no texto o que os questionamentos pedem, após isso, não fica algo para refletir e dialogar, ou seja, não ocorre algo “além do texto explorado”, deixando as questões presas apenas no eu lírico.

Seguindo adiante, veremos a imagem 4, a qual mostra mais uma atividade do Livro de Português *Se liga nas linguagens*, desta vez, do capítulo 14.

Imagem 13: Diálogo do texto literário com a atividade, capítulo 14

Leia nossa proposta de abordagem do tema no Suplemento para o professor, p. LII.

Pra começar  Sugerimos que a atividade seja feita coletivamente para que os alunos que desconhecem Che Guevara consigam entender a problematização proposta.

Observe a obra *Che Guevara* (1962), produzida pelo estadunidense Gerard Malanga.



MALANGA, Gerard.
Che Guevara. 1962.
 Pôster, 61 x 86 cm.

1. Você sabe quem foi Che Guevara, cuja fotografia foi reproduzida em sequência nessa obra?
2. Descreva o tratamento dado à fotografia original para compor essa obra.
3. Essa obra segue a proposta da Pop Art, que procurou romper as barreiras entre a arte e o cotidiano explorando símbolos dos grandes centros urbanos, como os automóveis, as estrelas de cinema e os produtos enlatados. Como você interpreta o efeito do uso de uma fotografia de Che Guevara no contexto dessa proposta?

Fonte: Livro Didático, 2023.

Nessa atividade, por sua vez, temos uma imagem a qual possui uma questão sobre si, no início do capítulo, e mostrar uma fotografia reproduzida nove vezes sobre

Che Guevara, um revolucionário com papel importante na revolução cubana e dividindo opiniões no meio político. Assim, observamos os seguintes questionamentos: perguntar quem foi Che Guevara instigando o interesse de quem está lendo (questão 1); sobre a fotografia original, descrever seu tratamento (questão 2); por fim, uma pergunta de caráter pessoal na qual é questionado como a pessoa interpreta o uso do efeito da fotografia no contexto da proposta da imagem.

Ressaltamos que esses questionamentos não são bons para ajudar na criticidade do aluno, pois não são contextualizados e não formam o leitor como se deve, pois os questionamentos remetem a perguntar quem foi Che Guevara; em vez de uma abordagem que dê mais voz ao aluno para dialogar e refletir sobre o tema, bem como, falar de tratamento que a fotografia recebe etc, não trazendo algo que de fato leve a reflexão literária.

Essa é a primeira atividade que analisamos que questiona uma imagem e segue algumas ideias presentes em outros livros didáticos que conhecemos, como a ideia da pergunta 3, de cunho pessoal, visando explorar o que o aluno tem a dizer sobre a obra. Dessa maneira, destacamos que a pergunta de cunho pessoal é importante devido ao fato dela dar ao aluno a possibilidade dele expressar sua opinião e fazer parte na discussão da atividade do livro, quebrando aquela ideia tradicional e exclusiva de que o professor é quem detém todo o conhecimento ou que só ele pode opinar e dizer sua opinião sobre questões relacionadas a Língua Portuguesa, especialmente sobre a literatura.

Nas questões 1 e 2 nós temos perguntas relacionadas a quem foi a pessoa que aparece nas imagens reproduzidas, e o tratamento dado a fotografia original para compor essa obra, nos levando a entender que todas as referidas questões de fato exploram o texto literário que é abordado, nesse caso uma imagem presente no movimento literário do Pré-modernismo. Diferentemente das outras atividades dos capítulos anteriores que mesmo abordando o texto não parecia fazer isso em sua totalidade, ou ainda dar voz ao aluno trazendo perguntas de caráter pessoal.

A seguir, iremos ver a imagem da última atividade a ser analisada nesta segunda parte do nosso estudo. A imagem se refere a escritora brasileira Conceição Evaristo, ela traz à tona temas essenciais para o meio social como o combate ao racismo, a realidade da escravidão, as desigualdades sociais, muitas vezes presentes no país, além de injustiças que ocorreram/ocorrem com a população negra.

Sendo assim, na última imagem temos um texto literário da referida autora. O texto é um poema de quatro estrofes o qual aborda o tema “Fêmea Fênix” que trata sobre a condição feminina na sociedade. A vista disso, analisaremos se de fato o que está exposto no poema ocorre ou se traz outras questões a serem debatidas.

Imagem 14: Diálogo do texto literário com a atividade, capítulo 15

Texto 2

Fêmea-Fênix

Para Léa Garcia

Navego-me eu-mulher e não temo,
sei da falsa maciez das águas
e quando o receio
me busca, não temo o medo,
sei que posso me deslizar
nas pedras e me sair ilesa,
com o corpo marcado pelo odor
da lama.

Abraso-me eu-mulher e não temo,
sei do inebriante calor da queima
e quando o temor
me visita, não temo o receio,
sei que posso me lançar ao fogo
e da fogueira me sair inunda,
com o corpo ameigado pelo odor
da chama.

Deserto-me eu-mulher e não temo,
sei do cativante vazio da miragem,
e quando o pavor
em mim aloja, não temo o medo,
sei que posso me fundir ao só,
e em solo ressurgir inteira
com o corpo banhado pelo suor
da faina.

Vivifico-me eu-mulher e teimo,
na vital carícia de meu cio,
na cálida coragem de meu corpo,
no infindo laço da vida,
que jaz em mim
e renasce flor fecunda.
Vivifico-me eu-mulher.
Fêmea. Fênix. Eu fecundo.

Olor: cheiro agradável.
Inunda: não undosa, ou seja, sem ondulações, sem sinuosidades.
Faina: trabalho árduo.



Reprodução proibida. Art. 183 do Código Penal e Art. 181 do Lei 10.912 de 12 de fevereiro de 1984.

INFLUÊNCIA MODERNA

Biblioteca cultural

A obra de Conceição Evaristo, marcada pelo realismo e pela sensibilidade, dialoga fortemente com os movimentos de valorização da cultura negra. Leia sobre ela em: <<http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>> (acesso em: 2 abr. 2020).



BRUNO ENRIQUE COSTA/REUTERS

163

b. O uso da forma verbal "acreditava", no pretérito imperfeito do indicativo, sugere abandono de uma crença, ideia reforçada pelo pronome demonstrativo "três vezes", que sugere afastamento no tempo. A palavra "história" mostra que a ideia é tratada como algo criado, e não como fato.

c. O advérbio marca a mudança de compreensão da condição masculina, diferenciando a concepção que tem no momento daquela que tinha quando adolescente, ainda envolvido na "amargante cianice" dos heróis industriais.

e. No primeiro verso citado, o eu lírico apresenta uma concepção de masculinidade nascida do discurso que circulava socialmente e absorvida por ele graças a uma percepção de mundo ainda adolescente. Nos versos finais, surge a experiência do adulto, que revela, de maneira emotiva, a certeza de que o homem pode sofrer.

f. Com a expressão "eu-mulher", o eu lírico destaca sua condição feminina, a qual é o tema do poema, além de permitir a generalização.

g. Os versos contam com formas verbais seguidas de pronome — "navego-me", "abraso-me" e "deserto-me" — as quais mostram o eu lírico em contato consigo mesmo, com sua natureza mais íntima. Na sequência, o eu lírico declara que, apesar do que percebe

- a) A que se refere o título do poema de José Craveirinha? Ao discurso corrente na sociedade, que volta aos homens a sensibilidade e as emoções.
- b) Examine as palavras que formam o primeiro verso do poema para comprovar que o eu lírico se afasta da ideia expressa no título.
- c) Na quarta estrofe, qual é a função do advérbio "agora" na construção do sentido? Explique, considerando a estrofe anterior.
- d) Leia o verso final. Qual é o efeito expressivo de "como"? "Como" tem uma função exclamativa e sugere intensidade.
- e) Compare o verso "Eu julgava-me um homem" com os dois versos finais. Que percepção da condição masculina é expressa nesses dois momentos do poema?
- f) O que pretende o eu lírico ao se identificar como "eu-mulher"?
- g) As três primeiras estrofes apresentam paralelismo. O que é comum aos primeiros versos de cada uma?
- h) Observe, agora, as últimas palavras dos três versos finais de cada uma dessas estrofes. Anote os trios de palavras associadas e explique o sentido comum a elas.
- i) Nessas três estrofes, o eu lírico declara que não teme o medo. O que lhe dá segurança para enfrentá-lo? A certeza de que pode lidar com as adversidades, como sugere o segmento "sou que posso", repetido nas três estrofes.
- j) Na última estrofe, a poeta recorre à imagem da Fênix. Quais formas verbais empregadas traduzem ideia semelhante à da imagem?
- k) No último verso, "Eu fecundo," promove uma mudança em relação ao que normalmente se diz da condição feminina. Explique por quê.
- l) Os poemas de Craveirinha e de Conceição Evaristo discutem um tema central na contemporaneidade: o lugar do masculino e do feminino. Os poetas seguem concepções tradicionais? Justifique sua resposta.

Fonte: Livro Didático, 2023.

Nas questões apresentadas, verificamos que é questionado, primeiramente, sobre o título do poema (questão f), após isso, temos a letra "g" falando sobre paralelismo e que envolve questões gramaticais, como o pronome. As questões das letras h e j, parecem ir na mesma linha de pensamento ao questionar sobre o sentido das palavras e sobre as formas verbais. Já as questões i e k trabalham de fato o que o texto diz ao perguntar sobre o que o eu lírico tem medo e sobre o "eu fecundo",

perguntando se isso traz uma mudança do que realmente se entende sobre a condição feminina.

Diante dessa atividade (que é das analisadas no livro a que mais vai trazer questionamentos que envolvem de alguma maneira noções gramaticais), e das demais analisadas no livro no contexto do diálogo dos textos literários com as atividades propostas, observamos o diálogo dos textos literários com as atividades não focam apenas em explorar o texto, mas também continua a usar o texto literário como pretexto para se trabalhar a gramática.

3.3 Textos literários na 3ª série do Ensino Médio no livro analisado e sua contribuição para o letramento literário

Com certeza, é importante reconhecer que a literatura deve ser ensinada, fazendo parte do processo de ensino e aprendizagem no Livro Didático de Língua Portuguesa, mas também ressaltamos que a aprendizagem dela deve ser de uma maneira que possibilite ao aluno ter voz, explorar o que o texto diz como já ressaltamos anteriormente, bem como, ir além do que é tradicionalmente trabalhado dentro do livro de Português e entender que nem sempre o Livro Didático trará tudo.

Como vimos no capítulo 02 desta pesquisa, o letramento literário de acordo com Cosson (2006), tem por objetivo explorar as potencialidades da linguagem, tanto da palavra quanto da escrita. Dessa forma, visa buscar no texto não apenas o que ele diz, mas se de fato a linguagem dele é clara, aliada a possibilidade de se trabalhar com mais de uma opinião dando o direito ao aluno de se posicionar como sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem, e se o devido texto literário não é usado como pretexto para se trabalhar com outra coisa como a gramática normativa.

Por fim, verificaremos se o Livro Didático de Língua Portuguesa *Se liga nas linguagens* trabalha ou torna possível o letramento literário, também se ocorre como argumenta Cosson (2006) o explorar das potencialidades da linguagem dando voz ao aluno e visar trabalhar o texto em seu contexto. Assim, analisaremos se os textos literários caminham nessa direção e vamos verificar alguns textos presentes no livro para explorar esse questionamento final da nossa análise.

Iremos analisar três atividades presentes em três dos cinco capítulos do livro, verificando, assim, se o Livro Didático que estamos analisando possibilita o trabalho

com o letramento literário de acordo com as perspectivas de Cosson (2006). Abaixo temos a primeira imagem que traz um poema do escritor Augustos dos Anjos, com o título “Versos Íntimos”, bem como, a atividade se encontra no capítulo 11 do referido livro de Português.

Imagem 15: A possibilidade do letramento literário no Livro Didático de Português

referências a textos literários ou personagens você reconhece? Conseguir identificá-los causa satisfação?

As perguntas permitem que discutamos com os alunos o fato de uma biblioteca cultural ampla nos permitir compreender melhor uma série de textos, além de nos dar o prazer de perceber que conhecemos as referências apresentadas por um autor. Textos literários e personagens citados: Peri, protagonista do romance indianista romântico *O guarani*, de José de Alencar, é o ícone do indígena idealizado. Ubirajara é o protagonista do romance indígena homônimo, também de José de Alencar. "I-Juca Pirama" e "Canto do Piaga" são conhecidos poemas indianistas de Gonçalves Dias. As "caipirinhas cor de jamba de Fagundes Varela" são as figuras femininas mestiças que o autor da segunda geração romântica cita em alguns de seus poemas.

Augusto dos Anjos: artista singular

Autor de um único livro, *Eu* (1912), o poeta paraibano Augusto dos Anjos (1884-1914) destacou-se pela singularidade de seus versos, que revelam influências românticas, naturalistas, parnasianas e simbolistas. Decomposição do corpo, morte e sofrimento estão presentes na curta produção desse escritor, que, instigado pelas ideias do biólogo alemão Ernst Haeckel (1834-1919), empregou em seus poemas termos científicos e escatológicos (relativos a imundices), motivo pelo qual é conhecido como o "poeta do mau gosto". Leia.

Versos íntimos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão — esta pantera —
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

 **Quimera:** fantasia, utopia.
 **Chaga:** ferida aberta.



116

ANJOS, Augusto dos. Versos íntimos. In: CALIXTO, Fabiano (org.). *Eu*. São Paulo: Hedra, 2012.

 1. Que marcas linguísticas evidenciam que os versos são direcionados a um interlocutor?

2. Qual sentido é sugerido pela imagem do enterro da "última quimera"?

3. É correto afirmar que, de acordo com o segundo quarteto, não há saída para a selvageria do ser humano? Justifique.

4. Para traduzir uma ideia sobre a conduta humana, o autor se vale de ideias anti-téticas nos versos 10 e 11.

a) Explique a ideia expressa nesses versos.

b) Que conselho o eu lírico dá a seu interlocutor no último terceto?

2. O sentido de frustração, vindo pela imagem do enterro do sonho de alguém, ao qual não compareceu ninguém, a não ser a "Ingratidão".

3. Espera-se que os alunos deem com a análise, pois, na 3ª estrofe, o eu lírico afirma que não há outra saída que não a de também ser fera para sobreviver a um mundo hostil e perverso e não ser derrotado pelos iguais.

4a. Resposta pessoal. Sugestão: o eu lírico sugere que a bondade pode ser sucedida pela maldade. Assim, a "Ingratidão" simboliza o amor precedido pela maldade.

Fonte: Livro Didático, 2023.

Nessa primeira atividade, observamos perguntas, como na primeira questão, voltadas ao contexto da linguística quando questiona sobre quais as marcas

linguísticas evidenciam que o verso é direcionado a um interlocutor, a segunda e a terceira questão buscam explorar o texto perguntando sobre o sentido que a imagem do enterro da “última quimera”. O segundo quarteto aborda sobre a selvageria do ser humano e a quarta questão dá voz ao aluno, pois pede uma resposta pessoal.

Dentro da proposta do letramento literário, é possível observar características suas que são encontradas na atividade, tais como a questão da resposta pessoal possibilitando mais de uma interpretação ao texto literário, ademais, busca explorar o poema em suas partes, trazendo questões sobre o segundo quarteto e terceto do poema, todavia, é importante ressaltarmos que o texto também aborda sobre questões de pronomes e substantivos na área da linguística, quando na questão 1 percebemos perguntas sobre as marcas linguísticas, dessa forma, saindo do ramo da literatura.

Isso é algo bem comum, conforme já abordado neste trabalho. Martins (2007) ao argumentar que o Livro Didático aparenta trabalhar com a literatura na proposta da questão, mas não acaba questionando sobre algo que remeta a literatura, mas sim a um outro assunto, desse modo, pelas questões sobre o poema, observamos que no início há questões sobre linguística, em seguida, vemos perguntas sobre o texto literário, mas ainda de maneira superficial, não aprofundando o assunto o bastante para dar voz ao aluno de forma adequada.

Abaixo, temos duas imagens do capítulo 12 do Livro Didático de Português sobre a primeira fase do Modernismo:

Imagem 16: Imagens do Pré-modernismo

Pra começar

A pintora paulista Tarsila do Amaral (1886-1973) iniciou sua formação artística no Brasil e a completou em Paris, onde estudou com mestres consagrados. Mais tarde, de volta ao país e, em contato com artistas brasileiros, partiu para uma produção modernista, que podemos observar nas duas telas a seguir.



AMARAL, Tarsila do. *São Paulo*, 1924. Óleo sobre tela, 67 x 90 cm.



AMARAL, Tarsila do. *2ª classe*, 1933. Óleo sobre tela, 110 x 151 cm.

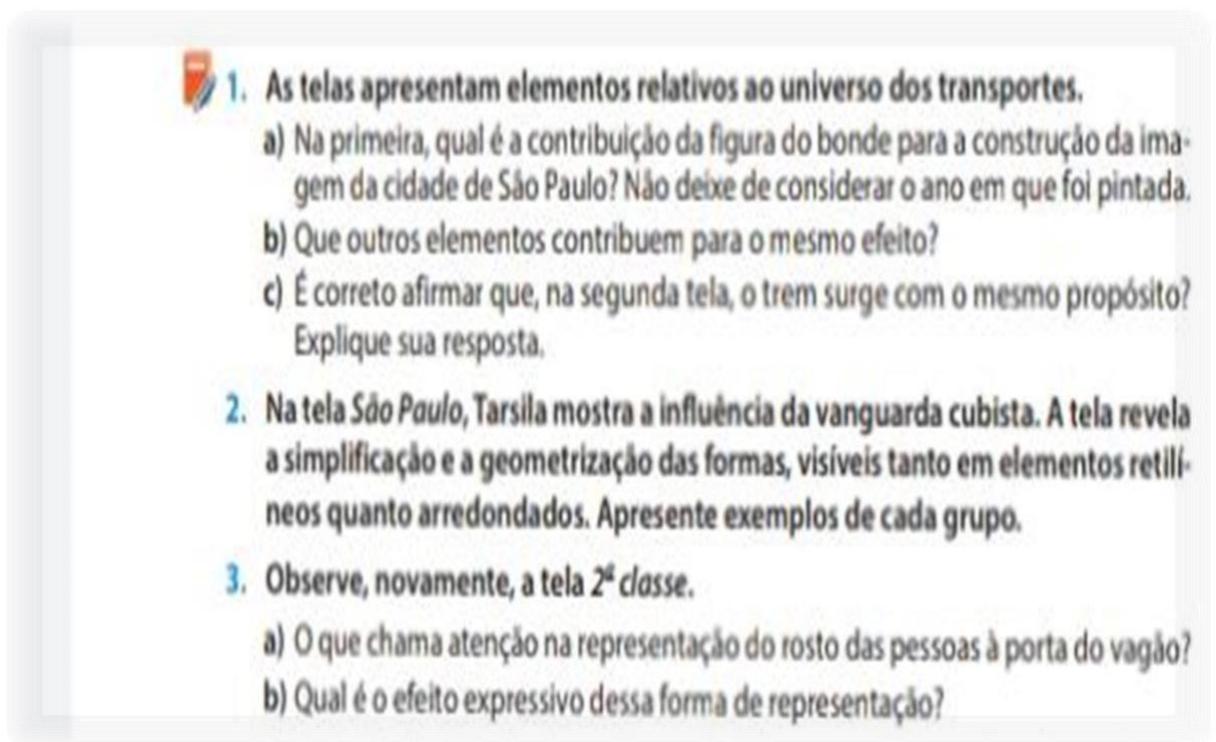
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fonte: Livro Didático, 2023.

De acordo com Cosson (2006), a literatura não deve se restringir a textos escritos, ou a aquilo que se pode ler, pois ela também é algo visual e observável. Nas

duas imagens acima, percebemos uma das características da primeira fase Modernista: pinturas com elementos retilíneos, arredondados e variadas formas demonstrando a evolução da cidade e sua modernização, bem como as características das pessoas (na imagem 2) com rostos deformados e visando causar a comoção do público. Abaixo, a atividade sobre o tema:

Imagem 17: Atividade sobre.



Fonte: Livro Didático, 2023.

Nessa segunda atividade da terceira parte da análise, percebe-se questões que visam explorar as duas imagens. No caso da primeira imagem (sobre a cidade), pergunta-se sobre a contribuição da figura do bonde para a construção da imagem da cidade de São Paulo, além de outros elementos como o trem, além de questionar sobre a geometrização de formas, etc. Na segunda imagem (sobre as pessoas), questiona-se sobre o que chama a atenção nos rostos das pessoas e o efeito expressivo dessa forma de representação. Desse modo, embora a atividade do Livro Didático explore todas essas questões, ela não traz nenhuma atividade com resposta pessoal.

Partimos agora para o último texto literário e a atividade, capítulo 13 sobre a segunda fase Modernista, onde analisaremos; por fim, se encontramos mais características ou não do letramento literário no presente Livro Didático de Língua Portuguesa *Se liga nas linguagens* da 3ª série do Ensino Médio.

Imagem 18: Texto literário e questões sobre

O poema a seguir foi escrito pelo poeta mineiro Murilo Mendes (1901-1975) em 1935 e publicado dez anos depois na coletânea *Os quatro elementos*.
 Leia-o e responda às questões.

Meninos

Sentado à soleira da porta
 Menino triste
 Que nunca leu Júlio Verne
 Menino que não joga bilboquê
 Menino das brotoejas e da tosse eterna

Contempla o menino rico na varanda
 Rodando na bicicleta
 O mar autônomo sem fim.

É triste a luta das classes.



MENDES, Murilo. Meninos. In: STEGAGNO, Luciana (sel.). *Melhores poemas: Murilo Mendes*. 3. ed. São Paulo: Global, 2000. (Coleção Melhores Poemas).

1. Explique por que os meninos apresentados nas duas primeiras estrofes são personagens antagônicos. Os meninos pertencem a realidades opostas: o primeiro é pobre, não tem livros nem brinquedos e sofre de doenças, por isso é triste; o segundo é rico e tem acesso a recursos materiais.
2. Na primeira estrofe, o eu lírico afirma que o menino triste nunca havia lido Júlio Verne. Quais informações sobre ele são apresentadas por meio dessa referência?
3. Um termo e uma expressão dos versos finais da primeira e da segunda estrofes se equivalem. Quais são eles? O que se pode inferir sobre os meninos com base neles?
4. Você acha que, nesse poema, o eu lírico se posiciona sobre a "luta das classes" ou apenas a constata? Justifique.

Fonte: Livro Didático, 2023.

O texto é um poema do escritor Murilo Mendes, abordando a questão das diferenças de classes sociais, através das realidades opostas de dois meninos, em que um é pobre e não tem acesso a brinquedos e sofre de doenças e o outro é rico e tem acesso ao que o primeiro não tem.

A atividade trabalha mais a interpretação de texto questionando o porquê de os meninos serem antagônicos, além da questão de o menino pobre nunca ter lido Júlio Verne e perguntando o que isso significa. Além do mais, trabalha sobre o final da primeira e da segunda estrofe sobre um termo e expressão e sobre o que se pode inferir sobre o menino com base neles, também perguntar se o eu lírico se posiciona sobre a luta de classes.

Dessa forma, concluímos esta parte da análise e percebemos até que ponto o Livro de Língua Portuguesa *Se liga nas linguagens* possibilita o letramento literário, que embora não abarque todos os pontos, traz importantes questões para colaborar com o ensino e aprendizagem da literatura. A tabela abaixo busca resumir os resultados desta terceira parte da análise:

| Características do letramento literário | Texto literário e atividade do capítulo 11 | Texto literário e atividade do capítulo 12 | Texto literário e atividade do capítulo 13 |
|---|---|---|---|
| Possibilidade de resposta pessoal do aluno | SIM | NÃO | SIM |
| Explorar o que o texto literário diz | SIM | SIM | SIM |
| Trabalhar o texto sem usá-lo com pretexto para gramática normativa | SIM | SIM | SIM |
| Contextualização do assunto antes do texto literário abordado | SIM | SIM | NÃO |
| Apresentação do autor e da obra | SIM | SIM | NÃO |

Dessa forma, concluímos esta parte da análise e percebemos até que ponto o Livro de Língua Portuguesa *Se liga nas linguagens* possibilita o letramento literário, que embora não abarque todos os pontos, traz importantes questões para colaborar com o ensino e aprendizagem da literatura. A tabela abaixo busca resumir os resultados desta terceira parte da análise:

Como podemos observar na tabela apresentada, vemos se os capítulos dos textos literários analisados trabalham com os pontos do letramento literário. Assim, podemos concluir é que de maneira geral o Livro Didático de Língua Portuguesa analisado trabalha, na maioria das vezes, com os pontos do letramento literário, ainda que algumas vezes não faça uso de um ou mais pontos, o que também nos faz ressaltar que o Livro de Português ainda pode evoluir nessa questão.

Os pontos do letramento literário que são abordados por boa parte da literatura no Livro Didático da 3ª série do Ensino Médio são apresentação do autor e obra como se observa na maioria dos “Pra Começar”, explorar o que o texto literário diz buscando fazer perguntas sobre o texto ainda que isso não ocorra de maneira profunda, tendo em vista que o livro ainda trabalha isso de maneira superficial.

Concluindo esta análise, podemos perceber que o referido livro de Língua Portuguesa analisado busca trabalhar nas atividades a interpretação textual, além de explorar os textos mesmo que nem sempre em sua totalidade, além disso, trazendo a possibilidade do trabalho com o letramento literário nos mostrando que é possível ensinar a literatura de uma maneira que o aluno aprenda e busque compreender.

Porém, como não devemos romantizar o Livro Didático, é importante ressaltar que algumas coisas não seguem uma linha e nem sempre as atividades tornam possível a resposta pessoal, ademais nem sempre explorar os textos na íntegra, nos evidenciando que o Livro de Português pode melhorar e trazer de forma mais detalhada textos literários e atividades que abordem melhor os referidos textos estudados, bem como dar mais direito ao aluno de opinar sobre os textos presentes no livro.

Diante do que foi exposto, concluímos que o trabalho com a literatura é algo constante e que sempre está sujeito a revisões para tornar o seu ensino mais contextualizado, bem como mais fácil para o sujeito que ouvir. Os textos literários e as atividades elaboradas sempre podem ser melhorados, tendo em vista que não se trata de algo imutável, mas sempre em verificação para tornar o ensino de literatura, bem

como de Língua Portuguesa de maneira geral mais contextualizado, explorando as potencialidades da linguagem e do sujeito em sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa que trabalha com o Livro Didático de Língua Portuguesa e as dificuldades que se encontram ao se ensinar literatura dentro deste documento, nos leva a compreendermos que os textos literários presentes no Livro Didático de Português *Se liga nas linguagens* da 3ª série do Ensino Médio contribuem, até certo ponto, na constituição do letramento literário, bem como na possibilidade de dar voz ao sujeito leitor do texto, ademais buscar explorar o texto procurando aquilo que se refere a literatura. Porém, é importante ressaltarmos que nem sempre o Livro Didático de Português analisado trabalhou os assuntos de maneira contextualizada e trouxe a possibilidade do letramento literário, bem como questões de opinião pessoal no que se refere as atividades sobre os textos. Isso deve nos lembrar que não devemos romantizar a abordagem do Livro Didático de Português, como dizer que o trabalho com a literatura não precise de reformulações e de novas formas de ser trabalhado, sobretudo, em sala de aula.

Retornando o tema desta pesquisa que é: Os textos literários no Livro Didático de Língua Portuguesa e as atividades sobre esses na contribuição para o letramento literário, percebemos o quanto é importante o trabalho com os textos literários na disciplina de Língua Portuguesa, que a literatura deve ser trabalhada não só de maneira contextualizada, mas também sem ser usada como pretexto para se ensinar questões gramaticais, sobretudo, nos textos literários encontrados no Livro Didático de Língua Portuguesa.

Na fundamentação teórica observamos várias características do Livro Didático de Língua Portuguesa, como ele ser de dois tipos principais, os de volume único e os de uso para cada série do Ensino Médio na abordagem dos conteúdos trabalhados ao longo desse período, e que as vezes se limita a estudar as escolas literárias e sua história nos evidenciando que mesmo quando se trabalha a literatura, ainda assim fica preso ao tradicionalismo de repetir as mesmas coisas no que refere aos textos literários. Além disso, também foi percebido que a literatura sempre foi abordada no Livro Didático ainda fosse usada de maneira equivocada para se ensinar outras coisas.

Sobre a literatura, vemos que ela sempre esteve presente no ser humano o ajudando a pensar sobre o mundo a sua volta, coexistindo com o homem mesmo sem o uso de um manual, mas na teoria, nos demonstrando que a literatura não se limita a

um documento para existir. Sobre o letramento literário, nós retomamos o fato dele mostrar que aprender sobre a literatura não se trata apenas de conhecer períodos ou correntes literárias, ou ainda aprender sobre contos e poemas, mas sim aprender a ser crítico em relação a tudo isso e também sobre o mundo a sua volta, nos fazendo constatar que de fato os textos literários, muitas vezes, foram trabalhado sem levar em conta essa questão da criticidade bem como da liberdade de opinião do sujeito que ler e analisa os textos.

A análise dos dados nos evidenciou que os textos no manual didático estão desenvolvidos desde o início dos capítulos até o fim, trazendo atividades que questionam sobre o que os textos falam, demonstrando que o livro segue uma organização na distribuição dos textos. Os dados sobre o diálogo dos textos literários com as atividades propostas nos demonstraram que o Livro Didático busca explorar o que os textos trazem, bem como possibilitar voz ao sujeito que ler os textos, ainda que isso não ocorra em todos os textos abordados.

Isso demonstrado nos mostra que não devemos romantizar o Livro Didático, sobretudo, de Língua Portuguesa, tendo em vista que a língua é viva e sofre alterações, bem como a própria literatura, e sendo isso verdade, devemos saber que no que se refere ao Livro Didático não pode ser diferente, pois ele também ele deve estar em constante transformação visto que se tanto a Língua Portuguesa quanto a literatura passam por transformações, não poderia ser diferente em relação ao Livro Didático de Língua Portuguesa, bem como os textos nele abordados e as referidas questões sobre eles.

Os dados sobre se o Livro Didático de Língua Portuguesa *Se liga nas linguagens* da 3ª série do Ensino Médio nos mostrou que o livro trabalha com a maioria dos pontos presentes no letramento literário, como a possibilidade de opinião pessoal do aluno através das questões de resposta pessoal, falar não apenas sobre o texto literário antes da atividade, mas também sobre o autor do texto literário, como bem falou Cosson (2006), entre outras coisas que nos mostrou que o livro torna possível o trabalho com o letramento literário.

Porém, é importante ressaltarmos que ainda assim o referido livro de Português não segue uma linha no trabalho com o letramento literário, como o fato de nem sempre trazer questões de resposta pessoal, ou falar sobre o autor antes da apresentação do texto literário, evidenciando como já visto e afirmado que o Livro

Didático não aborda em tudo o que é necessário para se trabalhar com o letramento literário bem como a literatura de modo geral.

Por fim, o desenvolvimento desta pesquisa nos proporcionou saber da importância de se conhecer sobre o letramento literário e a sua importância para o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa, além de conhecer sobre a literatura como algo além de escolas literárias e histórias que podem ser contadas e, mostrando-nos o Livro Didático como um manual que tem sua importância para o ensino de literatura dentro da Educação Básica, bem como suas limitações e evoluções que pode ter ao longo do tempo, por fim, mostrando que compreender corretamente a literatura é essencial para o seu correto entendimento e ensino.

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos: o direito a literatura**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006. 140 p. Capa e diagramação: Gustavo S. Vilas Boas.

MARTINS, Ivanda *et al.* **Português no ensino médio e formação do professor**: [s. s]. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. 256 p. Série Estratégias de Ensino 2.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da Literatura no século XXI**: [s. s]. [S. L]: Companhia das Letras, 2016.

PINHEIRO, Helder *et al.* **Português no ensino médio e formação do professor**: [s. s]. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. 256 p. Série Estratégias de Ensino 2.

PINHEIRO, Helder. **Pesquisa em literatura**: [s. s]. 2. ed. Campina Grande: Editora Bagagem Ltda, 2011. 186 p. 2a. edição Revista e ampliada.

ROUXEL, Annie *et al* (org.). **Memórias da Borborema 4: discutindo a literatura e seu ensino**. Campo Grande: Ideia Editora, 2014. 112 p.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**: [s. s]. Curitiba: Editora Ibpex, 2012. 259 p. Série Literatura em Foco.

LAJOLO, Marisa. **LITERATURA ontem, hoje, amanhã**: [s. s]. São Paulo: Editora Unesp, 2018. 176 p. 2ª reimpressão: 2022.

DALVI, Maria Amélia *et al* (org.). **LEITURA DE LITERATURA NA ESCOLA**: [s. s]. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. 168 p. 6ª reimpressão: julho de 2023.